

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

RAFAEL MANOEL JOSÉ

**GUARDA-VIDAS MIRIM: ADEQUAÇÃO DA DOCTRINA DE SALVAMENTO
AQUÁTICO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA PARA
CRIANÇAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FLORIANÓPOLIS
MAIO 2016**

Rafael Manoel José

Guarda-vidas Mirim: adequação da doutrina de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Orientador: 1º Ten BM Bruno Azevedo Lisbôa

**Florianópolis
Maio 2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor com orientações da Biblioteca CBMSC

José, Rafael Manoel

Guarda-vidas Mirim: adequação da doutrina de salvamento aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental. / Rafael Manoel José. -- Florianópolis : CEBM, 2016.

72 p.

Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Curso de Formação de Oficiais, 2016.

Orientador: 1º Ten BM Bruno Azevedo Lisbôa, Esp.

1. Autossalvamento 2. Guarda-vidas Mirim 3. Salvamento aquático.
I. Lisbôa, Bruno Azevedo. II. Título.

Rafael Manoel José

Guarda-vidas Mirim: adequação da doutrina de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 30 de Maio de 2016.

Prof. MSc. [Bruno Azevedo Lisbôa]

Professor Orientador

Prof. MSc. [Onir Mocellin]

Membro da Banca Examinadora

Prof. Esp. [Fábio Fregapani Silva]

Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho aos amantes do Salvamento Aquático, às crianças que serão beneficiadas com ele, e aos que, mesmo diante das mais diversas intempéries, jamais exitam em sonhar e em tentar fazer brotar propostas como esta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força física, espiritual e emocional, indispensáveis ao longo dos dois anos do CFO e dos outros dois que o antecederam.

À minha companheira, Bruna, pelo apoio ao longo de todos esses anos de perseverança, desafio, e de uma conquista que é nossa.

Aos meus familiares por todo o apoio e base.

À “Família GBS”, caserna honrosa do CBMSC, que me deu total condição para chegar aonde cheguei, da qual muito me orgulho de ter integrado e que carrego no coração “a qualquer hora, em qualquer lugar”.

À turma Aspirantes 2016.

A toda a equipe pedagógica do CEBM.

Ao meu orientador, pela paciência, comprometimento, conhecimento e experiência transmitidos durante a elaboração deste trabalho.

“Adote uma escola.”

(Aldo Baptista Neto)

RESUMO

Este trabalho faz uma análise de três projetos atualmente desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e, a partir disso, apresenta uma nova proposta de projeto social voltada à prevenção de acidentes no ambiente aquático, o Projeto Guarda-vidas Mirim. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e descritiva. Envolve levantamento bibliográfico e documental. É uma pesquisa qualitativa que se utiliza do método de abordagem dialético. Para análise dos três projetos já existentes supracitados foram usadas três referências base (MOCELLIN, 2001, SEBASTIANI, 2012, ALVES et al., 1999). Para a elaboração da nova proposta, foram levados em conta, além destas três primeiras análises, aspectos relacionados à atual conjuntura da educação básica, bem como ao ensino de atividades aquáticas para o público infantil, com destaque para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Tal pesquisa possibilitou a verificação de que cerca de 35% do conteúdo abordado no Curso de Formação de Guarda-vidas Civil (MOCELLIN, 2001) e cerca de 50% do conteúdo do Curso de Formação de Guarda-vidas de Piscina (SEBASTIANI, 2012) apresentam condição de serem desenvolvidos com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Do mesmo modo, verificou-se que as atividades do Projeto Golfinho, também apresentam condições plenas a serem destinadas ao público do Projeto Guarda-vidas Mirim, com exceção das atividades lúdicas, características do ambiente praiado onde o Projeto Golfinho é realizado. Diante disso, este trabalho apresenta uma nova proposta a ser desenvolvida com alunos dos anos finais do ensino fundamental, de preferência, alunos do 6º ano, a qual tem por base capacitá-los à prática da natação, do autossalvamento e de técnicas básicas de salvamento aquático. Trata-se de uma proposta que estimulará as relações institucionais entre o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, as escolas do Estado e outras instituições que desenvolvam a prática de atividades aquáticas. Por fim, servirá como incentivo para o fomento da cultura aquática desde a infância, tendo como objetivo final, a redução dos números de arrastamentos, afogamentos e mortes por afogamento nas águas catarinenses.

Palavras-chave: Autossalvamento. Guarda-vidas Mirim. Salvamento aquático.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação entre áreas de BBMs e mortes por afogamento em 2011 em SC.....	15
Figura 2 - Distribuição das faculdades de Educação Física por BBMs em SC.....	29
Figura 3 - Modelo integrado de ensino no meio aquático.....	32
Figura 4 - Guarda-vidas Júnior.....	32
Figura 5 - Tira do Gibi "Kid em: prevenção de afogamentos em água doce".....	35
Figura 6 - Proposta de relação entre faixas etárias e Projetos Sociais do CBMSC.....	35
Figura 7 - Principais leis e regimentos ligados à Educação Básica em Santa Catarina.....	44
Figura 8 - Estrutura geral da Educação Básica.....	45
Figura 9 - "Cambio de parejas".....	51
Figura 10 - Estrutura dos grupos por idade do Programa Educacional Guarda-vidas Júnior...	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matérias e unidades didáticas do CFGVC.....	23
Tabela 2 - Etapas das atividades aquáticas.....	32
Tabela 3 - Unidades didáticas e assuntos abordados no CFGVP.....	34
Tabela 4 - Descrição das atividades desenvolvidas nos 5 dias do Projeto Golfinho.....	38
Tabela 5 - Exemplos de jogos do Método Aquático Compreensivo.....	50

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

ANSLA – Associação de Nadadores Salvadores do Litoral Alentejano

APH – Atendimento pré-hospitalar

BC – Bombeiro Comunitário

BM – Bombeiro Militar

BBMM – Bombeiros Militares

BBM – Batalhão Bombeiro Militar

CAAE – Curso Avançado de Atendimento a Emergências

CBAE – Curso Básico de Atendimento a Emergências

CBMGO – Corpo de Bombeiros Militar de Goiás

CBMRS – Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

CDS – Centro de Desportos

CFBC – Curso de Formação de Bombeiro Comunitário

CFIGV – Curso de Formação de Instrutor de Guarda-vidas

CFGVC – Curso de Formação de Guarda-vidas Civil

CFGVP – Curso de Formação de Guarda-vidas de Piscina

CFSVC – Curso de Formação de Salva-vidas Civil

CFO – Curso de Formação de Oficial

CTTMar – Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar

EF – Educação Física

GBS – Grupamento de Busca e Salvamento

GVC – Guarda-vidas Civil

GVCs – Guarda-vidas Civis

GVM – Guarda-vidas Militar

GVMs – Guarda-vidas Militares

IGP – Instituto Geral de Perícia

OBM – Organização Bombeiro Militar

OpVer – Operação Veraneio

PGVMirim – Projeto Guarda-vidas Mirim

SAQ – Salvamento Aquático

SAQD – Salvamento Aquático Desportivo

SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

SVC – Salva-vidas Civil

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI – Unidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema.....	17
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Metodologia da Pesquisa.....	19
1.5 Estrutura do Trabalho.....	21
2 O CFGVC E SUAS POSSIBILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
3 O CFGVP E SUAS POSSIBILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
4 O PROJETO GOLFINHO E OUTRAS PROPOSTAS AFINS.....	37
4.1 Projeto Golfinho: 18 temporadas de sucesso.....	37
4.2 Propostas afins ao Projeto Golfinho.....	40
5 DO CBMSC PARA A REDE DE ENSINO ESCOLAR: A PROPOSTA INICIAL DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM.....	43
5.1 O Ensino Básico em Santa Catarina, suas leis e a Educação Física Escolar.....	43
5.2 A proposta inicial de disciplinas para o Projeto Guarda-vidas Mirim.....	47
5.2.1 Conhecendo o CBMSC.....	48
5.2.2 Natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ.....	48
5.2.3 O litoral de SC e suas praias.....	52
5.2.4 O interior de Santa Catarina, suas lagoas, rios, represas e barragens.....	52
5.2.5 Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina.....	52
5.2.6 O Guarda-vidas Mirim e seus futuros desafios.....	53
6 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A – PROGRAMA DE MATÉRIAS E PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PROMA/PUD) DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM.....	65
ANEXO B – FORMAÇÃO ACADÊMICA IDEAL E ACEITÁVEL PARA O INSTRUTOR DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM.....	72

1 INTRODUÇÃO

A atividade de Salvamento Aquático (SAQ) é desenvolvida em Santa Catarina (SC) pelo Corpo de Bombeiros Militar (CBM) há mais de 50 anos (SOUZA, 1999; 2011) através de ações específicas. Dentre estas ações específicas, tal atividade é feita, por exemplo, através do serviço de Guarda-vidas Militares (GVMs) e Guarda-vidas Civis (GVCs) ao longo de todo o litoral catarinense e em outras áreas públicas para banho em regiões não litorâneas como rios e barragens do Estado. Tudo isso, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, conforme cita o Art. 144: “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: [...] V - polícias militares e corpos de bombeiros militares” (BRASIL, 1988) e conforme o Art. 108. da Constituição do Estado de Santa Catarina:

Art. 108 — O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei: [...] VII - **estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas** [...] (SANTA CATARINA, 1989, grifo do autor).

A partir de Michaelis (2009), Fernandes et al. (1998) e da Ordem de Operações Nr 4/2014/CBMSC, que trata sobre a Operação Veraneio 2014/2015 (CBMSC, 2014c), verifica-se que diversas são as atividades realizadas pelo CBMSC relacionadas com a “ação ou efeito de salvar ou salvar-se da/na água” (MICHAELIS, 2009). Tal interpretação dá a entender que SAQ, no CBMSC, vai além da ação de “estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas” (SANTA CATARINA, 1989).

Desse modo, conceitua-se SAQ como uma área de atuação do CBMSC que visa não somente o ato de salvar, mas também de se salvar na água e, sobretudo, agir de forma preventiva com o intuito de evitar incidentes no meio líquido. Esta área de atuação pode ser melhor visualizada se especificando o que é feito pelo CBMSC ligado a ela:

- 1 – Executa o serviço de SAQ com o uso de aeronaves (helicóptero);
- 2 – Executa o serviço de SAQ com o uso de embarcações (barcos, botes infláveis motorizados, não motorizados e motoaquáticas);
- 3 – Executa a atividade de busca e salvamento subaquática;
- 4 – Executa o serviço de Guarda-vidas no litoral catarinense e em águas interiores (Guarda-vidas Militares e Guarda-vidas Civis);

5 – Ministra cursos na área de SAQ para o público interno (Curso de Formação de Guarda-vidas Militar, Curso de Instrutor de Guarda-vidas, Curso de Coordenador de Praia, Curso de Salvamento com Motoaquática, Curso de Conductor Naval, Curso de Mergulhador Autônomo, Curso de Busca e Resgate em Inundações e Enchentes, Curso de Instrutor do Projeto Golfinho);

6 – Ministra cursos na área de SAQ para o público externo (Curso de Formação de Guarda-vidas Civil, Curso de Recertificação de Guarda-vidas Civil, Curso de Guarda-vidas de Piscina);

7 – Coordena e participa de campeonatos de Salvamento Aquático Desportivo (Campeonatos Catarinense, Brasileiro e Sul-americano);

8 – Coordena e participa de eventos científicos na área de SAQ (Simpósio Brasileiro e Sul-americano);

9 – Ministra palestras em instituições públicas sobre SAQ e prevenção de afogamentos (palestras em universidades, escolas e outros) e;

10 – Desenvolve projetos sociais com público infantil e de melhor idade sobre prevenção de afogamentos (Projeto Golfinho e Projeto Netuno/Guarda-vidas da Melhor Idade) (ALVES et al., 1999; CBMSC, 2011; 2012; 2014c; 2015b).

Todo esse esclarecimento inicial se faz para ressaltar ao leitor que a forma do CBMSC atuar com o SAQ não se restringe ao serviço de Guarda-vidas nas praias catarinenses, ainda que seja esta forma de atuação, destaque entre as demais. Esse destaque, dá-se sobretudo por ter sido esta, acompanhada da atividade de mergulho (busca subaquática), as primeiras realizadas pelo CBMSC na área em questão (SOUZA, 1999; 2011).

Apesar de toda esta evolução das mais variadas formas de atuação do CBMSC na área de SAQ e de resultados cada vez mais positivos referentes à redução de óbitos por afogamento em SC, estes acidentes continuam acontecendo (CBMSC, 2015c).

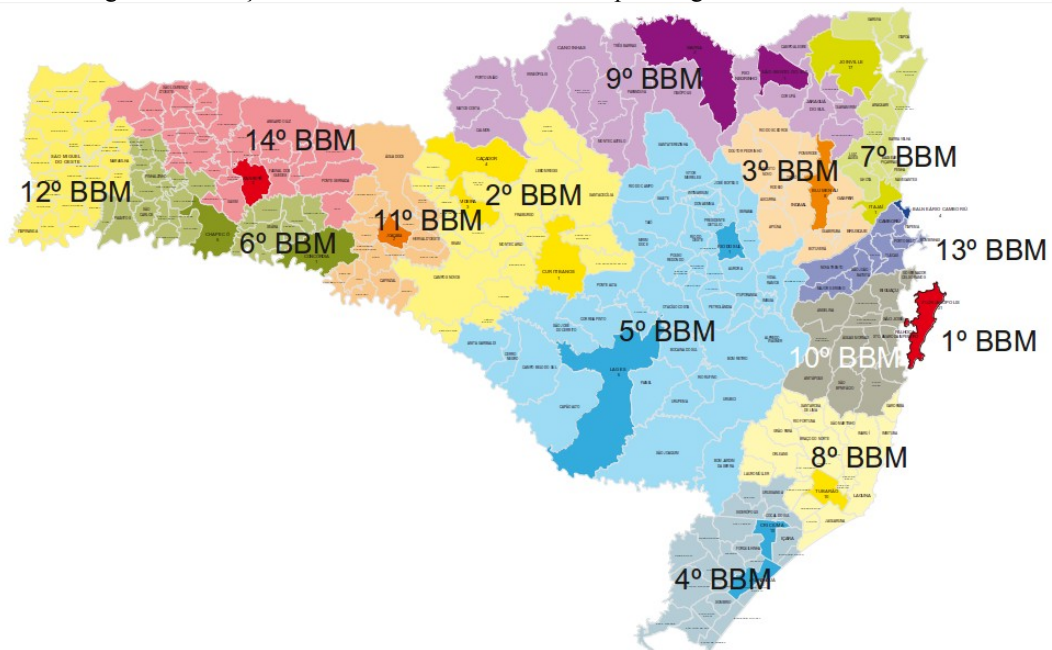
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil figura em terceiro no ranking mundial de mortes por afogamento. Cerca de 372 mil pessoas morrem afogadas todos os anos no mundo. Mais da metade destas mortes acontecem entre jovens com menos de 25 anos. No Brasil, em 2011, foram 6487 mortes por afogamento (NOTÍCIAS E MÍDIA RÁDIO ONU, 2014). O referido site da ONU cita ainda que o afogamento está entre as 10 principais causas de morte para a faixa etária entre 1 e 24 anos.

Já o site da Rede Nacional Primeira Infância, cita que o afogamento é a segunda causa de morte, entre os acidentes, de crianças e adolescentes com até 14 anos no Brasil, perdendo somente para os acidentes de trânsito (REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA,

2012). Ainda conforme o site, pesquisa elaborada pela ONG Criança Segura e com base nos dados do Ministério da Saúde, em 2009 foram 1376 mortes por afogamento relacionados a esta faixa etária. Destas, 3% com crianças de zero a um ano; 36% com crianças de um a quatro anos; 35% com crianças de cinco a nove anos e; 36% com crianças e adolescentes de dez a catorze anos. No ranking elaborado com base nestes dados, Santa Catarina é o 22º Estado do Brasil com mais mortes por afogamento nesta faixa etária. Em 1º encontra-se o Estado do Amapá (taxa de 14,28 por 100 mil habitantes). Atrás de Santa Catarina (taxa de 2,59 por 100 mil habitantes), com índices menores, ficam, respectivamente, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal (REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA, 2012).

De acordo com informações obtidas do Instituto Geral de Perícia (IGP), em 2011, em Santa Catarina, ocorreram 2.583 mortes das quais 107 foram causadas por afogamento (NEVES, 2015). Neste ano, dentre as 30 causas de morte registradas, as mortes por afogamento figuraram em 6º lugar. Ressalta-se que as 107 mortes por afogamento ocorreram nas regiões de 12 dos 14 Batalhões Bombeiro Militar (BBM), ficando de fora somente o 10º BBM (São José) e o 12º BBM (São Miguel do Oeste)¹. Observa-se assim que, o período de apenas um ano foi o suficiente para verificar-se que as mortes por afogamento ocorrem ao longo de todo o Estado catarinense, como pode ser melhor visualizado a partir da figura 01:

Figura 1 - Relação entre áreas de BBMs e mortes por afogamento em 2011 em SC.



Fonte: NEVES, 2015, citada por SOUZA, 2015.

¹ Há possibilidade de que as mortes por afogamento, se ocorridas na região de São José e São Miguel do Oeste possam ter sido registradas no IGP de regiões vizinhas.

Isso exige do CBMSC uma evolução a cada ano na área de SAQ, atentando-se principalmente para o fato de que as mortes por afogamento não se restringem à região litorânea (SOBRASA, 2015). Situação esta que prevê relevância no envolvimento de todos os BBMM, com a atividade preventiva nesta área e com a Operação Veraneio (OpVer), maior operação da corporação (CBMSC, 2014c).

Em Santa Catarina, é normalmente na segunda quinzena de dezembro que, oficialmente, se inicia a OpVer e é durante este período que acontece nas praias catarinenses o mais antigo projeto voltado à prevenção de acidentes aquáticos realizado pelo CBMSC, o “Projeto Golfinho”. Criado em 1998 através de uma parceria entre o Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar) da Universidade do Vale de Itajaí (UNIVALI) e o 7º Batalhão Bombeiro Militar (BBM)² do CBMSC, o Projeto Golfinho teve seu início na temporada de verão 1998/1999 nas praias do município de Itajaí (ALVES et al., 1999) e atualmente é desenvolvido ao longo de todo o litoral catarinense. Sua origem deu-se justamente em torno dos elevados índices de ocorrências envolvendo crianças com idades igual ou inferior a 14 anos:

Mais de 30% dos acidentes registrados durante os meses de verão nas praias catarinenses ocorrem com crianças de até 14 anos. No intuito de reduzir tal estatística e realizar um trabalho educativo e preventivo dirigido a este público, a 3ª Companhia do Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina, em parceria com o Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar) da Universidade do Vale de Itajaí (UNIVALI), desenvolveu o Projeto Golfinho (ALVES et al., 1999, p. 01).

Até junho de 2015, cerca de 50.000 crianças entre 7 e 16 anos³ já foram formadas no Projeto Golfinho (GLOBO, 2015), o qual certamente tem contribuído sobremaneira para a redução das estatísticas referentes a acidentes no meio aquático. Sua continuidade ao longo de todas essas 18 temporadas é prova disso tornando-o, de fato, um programa que salta aos olhos da sociedade catarinense e do CBMSC em virtude de seus valores positivos (CBMSC, 2015e).

Apesar desses valores aqui trazidos sobre o Projeto Golfinho, há de se destacar também possíveis melhorias com vistas a ações preventivas que contribuam ainda mais com todo esse processo:

[...] este projeto tem como principais objetivos **informar** o público jovem sobre os eventuais riscos oferecidos pelo mar e **orientá-los** para a utilização segura das praias catarinenses. Da mesma forma pretende incentivar atitudes de respeito e de convívio harmônico com este ambiente, através de aulas de cidadania e educação ambiental (ALVES et al., 1999, p. 01, grifo do autor).

² Na época, 3ª Companhia do 3º BBM (Blumenau).

³ Em sua primeira versão, na temporada 98-99 o Projeto Golfinho teve com público-alvo a faixa etária entre 07 e 16 anos (CBPMSC E UNIVALI, 1999).

Observa-se, a partir da citação acima a ênfase dada ao foco informativo e de orientação do Projeto Golfinho. Isso deixa em aberto a possibilidade para, de fato, **capacitar** o mesmo público-alvo quanto a prática da Natação, do Autossalvamento e até mesmo de Técnicas Básicas de SAQ.

Quando se trata do tema SAQ, pode ser questionável o ensino de técnicas para o público infantil ao qual é destinada esta pesquisa, haja vista que nem mesmo qualquer adulto é capaz de desempenhá-las. Cabe ressaltar então que o objetivo desta pesquisa não é habilitar uma criança ao serviço de Guarda-vidas. Primeiro, pela incoerência que seria colocar sobre ela tamanha responsabilidade. Segundo, em respeito às suas capacidades físicas, técnicas e emocionais ainda não condizentes para tal. Conhecer características técnicas da atividade de SAQ seria algo destinado à fase final a aqui ser elaborada, em consonância com as capacidades do indivíduo, e sem jamais esquecer o princípio básico da segurança. Será essa, inclusive, uma maneira de mostrar à criança a importância da profissão do Guarda-vidas e, sobretudo, do trabalho preventivo. Ressalta-se que “a criança não é uma miniatura do adulto e sua mentalidade não é só quantitativa, mas qualitativamente diferente da do adulto, de modo que a criança não é só menor mas diferente” (CLAPAREDE, 1937, citado por WEINECK, 1991, p. 246).

Feita esta introdução a cerca do SAQ, da atividade de Guarda-vidas e do Projeto Golfinho, todos relacionados ao CBMSC, esta pesquisa terá como foco apresentar uma nova proposta de atuação preventiva na área de SAQ, qual seja, o Projeto Guarda-vidas Mirim (PGVMirim).

1.1 Problema

Conforme conceito já citado, o SAQ é uma área de atuação do CBMSC que visa não somente o ato de salvar, mas também de se salvar na água e agir de forma preventiva evitando incidentes no meio líquido. Ela pode ser realizada através de maneiras específicas dentre as quais encontra-se o desenvolvimento de projetos destinados ao público infantil, como por exemplo, o Projeto Golfinho, que trata sobre prevenção de arrastamentos, afogamentos e mortes por afogamento (ALVES et al., 1999; CBPMSC, 1999; SILVA, 2004). O Projeto Golfinho tem como objetivos específicos informar e orientar a criança quanto aos riscos oriundos do meio aquático, não tendo como foco capacitar a criança para lidar com ele. Com base nisso, surge o problema desta pesquisa: Quais são as possibilidades de adequação

de conteúdos ligados à atividade de SAQ no CBMSC para crianças dos anos finais do ensino fundamental?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Adequar a doutrina de SAQ do CBMSC para crianças dos anos finais do ensino fundamental, de modo a fomentar o comportamento preventivo de acidentes aquáticos.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Analisar o Curso de Formação de Guarda-vidas Civil (CFGVC), ministrado pelo CBMSC, suas respectivas disciplinas e os conteúdos que as compõem, com base principalmente, na obra de Onir Mocellin (2001);

b) Analisar o Curso de Formação de Guarda-vidas de Piscina (CFGVP), ministrado pelo CBMSC, suas respectivas disciplinas e os conteúdos que as compõem, com base principalmente, na obra de Fernanda Sebastiani (2012);

c) Analisar as atividades desenvolvidas no Projeto Golfinho, e os conteúdos que as compõe, com base principalmente, na obra organizada por Eliana dos Santos Alves (1999) e no trabalho de Fabrício Estevo da Silva (2004);

d) A partir das análises supracitadas e das principais leis que regem a Educação Básica no Brasil, elaborar uma proposta de atividades na área de SAQ a ser desenvolvida com crianças dos anos finais do ensino fundamental.

1.3 Justificativa

Para a sociedade, esta pesquisa se justifica (1) com vistas a redução do número de óbitos por afogamento de crianças e adolescentes, (2) pela possibilidade de proporcionar à criança melhoria em sua qualidade de vida a partir da prática de atividades físicas e (3) por ser o projeto um estímulo de perspectivas profissionais futuras aos seus participantes.

Para o CBMSC, em especial para o Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), a justificativa se dá baseada na necessidade do desenvolvimento de Projetos de Extensão pelo CBMSC para que esta instituição figure como Instituição de Ensino Superior (IES). Dá-se

também como justificativa para o CBMSC a importância das relações institucionais que porventura surgirão envolvendo o CBMSC e a Secretaria de Educação (SED) através das escolas.

Para o pesquisador, este trabalho se justifica por ser a área de SAQ aquela com a qual possui maior afinidade dentro do CBMSC e maior interesse de gestão.

1.4 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetos de estudo o CFGVC, o Curso de Formação de Guarda-vidas de Piscina e o Projeto Golfinho, todos coordenados pelo CBMSC, e ainda o sistema educacional de ensino básico em Santa Catarina.

Para a delimitação da população-alvo da proposta a ser elaborada foram levados em conta os seguintes critérios: 1 – a faixa etária com maiores índices de mortes por afogamento no Brasil (SZPILMAN, 2012); 2 – o conceito de criança de acordo com a Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); 3 – a idade ideal para o início do aprendizado da natação (LIMA, 2009) e; 4 – as especificidades dos anos escolares do ensino fundamental (BRASIL, 1990, 2006, 2009, 2013; SANTA CATARINA, 2014a).

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada tendo como interesse não somente o progresso científico e a realização de um estudo formal, mas também que demanda interesses práticos com vistas a aplicação de resultados (MARCONI & LAKATOS, 2010). Foi realizado com o propósito de se definir métodos para alcançar um objetivo específico, neste caso, elaborar um programa de atividades sobre SAQ a ser desenvolvido com crianças dos anos finais do ensino fundamental, com vistas a melhorar o trabalho preventivo do CBMSC.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, a qual permite uma maior familiarização entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado e que envolve levantamento bibliográfico e documental. De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva, “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes” (2007, p. 63). Já quanto à pesquisa descritiva, ela:

Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. [...] A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos (CERVO, BERVIAN E DA SILVA, 2007, p. 62).

É uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos, num sentido amplo, utiliza-se do método de abordagem dialético (2010, p. 204).

Marconi e Lakatos reportam-se sobre a Dialética Materialista como sendo um método baseado em quatro leis fundamentais, quais sejam: “tudo se relaciona”, “tudo se transforma”, “passagem da quantidade para a quantidade” e “interpretação dos contrários” (2010, p. 82). O Método Dialético parece ser pertinente e ir ao encontro desta pesquisa haja vista que as ações de resposta e de prevenções realizadas pelo CBMSC, demonstram na atualidade, ocorrer de maneira bastante significativa. Isso se vê a partir da formação cada vez mais técnica dos profissionais que atuam com o SAQ em nome da instituição e também a partir da redução dos casos de arrastamento, afogamento e mortes por afogamento a cada temporada que passa (CBMSC, 2015c). No entanto, partindo-se das ideias apresentadas pelas leis fundamentais do Método Dialético, essas ações continuam sendo passíveis de melhoras, de transformações e de uma mudança qualitativa: “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro” (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 83).

Estes mesmos autores resumem a primeira lei fundamental da Dialética Materialista – “tudo se relaciona” – da seguinte forma: “todos os aspectos da realidade (da natureza ou da sociedade) prendem-se por laços necessários e recíprocos. Essa lei leva à necessidade de avaliar uma situação, um acontecimento, uma tarefa, uma coisa, do ponto de vista das condições que os determinam e, assim, os explicam” (2010, p. 84). As ações preventivas do CBMSC trazem à sociedade e ao próprio CBMSC determinados resultados de forma recíproca. Em resposta a eles cabe ao CBMSC uma adequação para manutenção ou melhoria na prestação dos serviços na busca de melhores resultados quantitativos e qualitativos, o que representa a “passagem da qualidade para a quantidade” e também a ideia de que “tudo se transforma” (negação da negação), terceira e segunda lei fundamental da Dialética Materialista, respectivamente:

Uma dupla negação em dialética não significa o restabelecimento da afirmação primitiva, que conduziria de volta ao ponto de partida, mas resulta numa nova coisa. O processo da dupla negação engendra novas coisas ou propriedades: uma nova forma que suprime e contém, ao mesmo tempo, as primitivas propriedades. Como lei do pensamento, assume a seguinte forma: o ponto de partida é a **tese**, proposição positiva; essa proposição se nega ou se transforma em sua contrária – a proposição que nega a primeira é a **antítese** e constitui a segunda fase do processo; quando a segunda proposição, **antítese**, é, por sua vez, negada, obtém-se a terceira proposição ou **síntese**, que é a negação da tese e **antítese**, mas por intermédio de uma proposição positiva superior – a obtida por meio de dupla negação (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 84, grifo do autor).

No caso dessa pesquisa, os Cursos relacionados à atividade de SAQ e o Projeto Golfinho em suas atuais conjunturas fariam o papel da tese. A antítese seria a negação a eles, ou seja, uma readequação/adaptação voltada a um novo propósito, o PGVMirim. Por sua vez, a síntese seria uma análise futura, se posto em prática, do novo programa de atividades criado, com vistas a confirmação ou não de sua efetividade através de seus resultados e, a partir daí, decidir-se sobre seu consequente aperfeiçoamento ou descarte.

É uma pesquisa bibliográfica, baseada em materiais já elaborados, e documental, baseada em relatórios e dados estatísticos. De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema. [...] A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.

Para a produção deste trabalho foram investigados os acervos bibliográficos da biblioteca do CEBM e os acervos do Centro de Desportos (CDS) da UFSC. *On line*, foram investigados os sites das bibliotecas do CEBM, da UFSC e da UDESC, o site da biblioteca da UNISUL (Campus Pedra Branca) e o da biblioteca da UNIVALI (Campus São José). Na biblioteca do CEBM o destaque ficou por conta das Monografias e Artigos já produzidos nessa casa de ensino. Nos sites das universidades citadas, o destaque ficou para as obras relacionadas às atividades de natação (analisando-se fatores específicos como idade ideal para o aprendizado, etc), desenvolvimento motor, prática de ensino, didática, metodologia de ensino e algumas relacionadas à primeiros socorros, autossalvamento e SAQ. Foram investigados sites dos Corpos de Bombeiros de outros estados Brasileiros e sites destinados à pesquisa científica como Scielo, Portal Domínio Público e Periódicos Capes. O estudo aprofundou sua especificidade através da pesquisa em sites diretamente relacionados à área de SAQ como os sites da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), da Federação Espanhola de Salvamento e Socorrismo de Galícia (FESSGA) e através do estudo das leis mais importantes que regem a educação básica no Brasil. Por fim, foram realizadas ainda buscas aleatórias através de sites de busca (Google) a partir das seguintes palavras-chave: “Salvamento Aquático, Resgate Aquático, Guarda-vidas, Salva-vidas, Autossalvamento e Prevenção de Afogamentos”.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro deles, faz uma análise da monografia de Onir Mocelin (2001), “Análise do processo de qualificação de salva-vidas: aproximação a um modelo ideal para Santa Catarina”. A partir de tal obra, foi elaborado o CFGVC desenvolvido em SC pelo CBMSC e também a partir dela, foram analisados temas e atividades pertinentes a serem trabalhados com crianças dos anos finais do ensino fundamental.

O segundo capítulo foi conduzido da mesma forma. Porém, tendo como eixo a monografia de Fernanda Sebastiani (2012): “Guarda-vidas de piscina: proposta de um curso de formação no Estado de Santa Catarina”.

O terceiro capítulo teve como foco de análise duas obras principais, quais sejam, a organizada por Eliana dos Santos Alves (1999), “Projeto Golfinho: guia de atividades práticas” e a monografia de Fabrício Estevo da Silva, “Projeto Golfinho: seis anos de um programa de educação em segurança de praias”. A partir deste estudo, foram verificadas as atividades convenientes a serem implementadas no novo projeto a ser aqui proposto, levando-se em conta para tal, principalmente, o fato de o Projeto Golfinho ter como foco a questão de orientação e informação à criança, deixando em aberto a possibilidade de capacitá-la para lidar com situações adversas no ambiente aquático.

Por fim, com base na análise dos três projetos acima citados (CFSVC, CFGVP e Projeto Golfinho) e com base nas leis que norteiam a educação básica no Brasil, o quarto capítulo deste trabalho apresenta seis disciplinas para comporem uma nova proposta voltada para crianças dos anos finais do ensino fundamental. Ela traz como destaques a prática da Natação, do Autossalvamento, de Técnicas Básicas de SAQ e de outros elementos que envolvam a segurança no meio líquido. Trata-se do PGVMirim.

2 O CFGVC E SUAS POSSIBILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A atividade de SAQ teve início em Santa Catarina na temporada de verão de 1961/1962 (SOUZA, 1999). Desde então, o crescimento populacional e do fluxo de turistas no Estado se dá de maneira altamente significativa (SANTA CATARINA, 2001, citado por MOCELLIN, 2001, p. 26; SANTA CATARINA, 2013, 2014b). Tal fato figura como um grande desafio ao CBMSC a partir do momento que a instituição necessitaria crescer em igual proporção para atender tamanha demanda com qualidade.

No que diz respeito à “prevenção balneária por salva-vidas” (SANTA CATARINA, 1989), diante da falta de recursos humanos e financeiros frente a situação supracitada, tornou-se efetivo e econômico para o CBMSC e para o Estado de Santa Catarina, a formação e contratação temporária de GVCs (MOCELLIN, 2001). Estes profissionais começaram a atuar no Estado, de forma sutil, nos anos 70, em Balneário Camboriú, através Prefeitura local, independente do CBMSC (SANTA CATARINA, 2002b). No final dos anos 90, sob a coordenação desta corporação, passaram a figurar com maior ascendência (MOCELLIN, 2001, 2006). Tal fato consolidou-se ainda mais a partir de 2002, com base em leis que passariam a regular a execução do serviço de SAQ, por pessoal civil, de forma voluntária e temporária (BRASIL, 1998a; SANTA CATARINA, 2002a, 2002c).

É uma estratégia que, até o momento, tem se mostrado eficiente. Atualmente, ao longo de todo o litoral de Santa Catarina, o número de GVMs de serviço na OpVer, não é maior do que dois por praia, sendo os demais, GVCs. Fato este que demonstra grande confiança no efetivo civil formado e grande responsabilidade do CBMSC voltada a esta formação. Diante desse contexto, destacam-se os elementos que compõem a formação do Guarda-vidas Civil (GVC).

Este capítulo traz como propósito, analisar cada uma das disciplinas que compõem o atual CFGVC, outrora chamado Curso de Formação de Salva-vidas Civil (CFSVC), produzido com base no trabalho de Onir Mocellin (2001) para, a partir disso, extrair elementos das disciplinas analisadas que possam ser destinados e adaptados a crianças dos anos finais do ensino fundamental, respeitando-se as devidas necessidades relacionadas às capacidades destes indivíduos.

A partir do estudo de Mocellin (2001), resume-se o CFGVC da seguinte forma:

Tabela 1 - Matérias e unidades didáticas do CFGVC

Matéria	Unidades didáticas	Horas-aula
A atividade do Guarda-vidas	I – Atividades do guarda-vidas; II – Relatório de ocorrências; III – Comunicação e; IV – Proteção Solar.	10
Trabalho preventivo	I – Sinalização da Praia; II – Orientação aos banhistas; III – Reconhecimento e identificação de vítimas e; IV – Outras atribuições do guarda-vidas.	8
Noções sobre o ambiente marinho	I – Noções de correntes litorâneas e de maré; II – Noções teóricas sobre os diferentes tipos de praias; III – Noções práticas sobre o ambiente costeiro e; IV – Perigos associados ao banho de mar.	12
Educação Física	I e II – Introdução e Diagnóstico da turma; III – Alongamento e flexibilidade; IV – Modalidades esportivas; V – Manutenção física; VI – Condicionamento físico.	15
Natação aplicada	I e II – Nado crawl sem e com nadadeiras; III e IV – Nado peito e Nado lateral; V – Flutuação; VI – Nado submerso; VII – Percurso em mar aberto.	20
Relações humanas e conscientização turística	I – Aspectos do turismo regional; II e III – Relações humanas e Conscientização turística.	9
Recuperação de afogados	I – Noções básicas de anatomia e fisiologia; II – Biossegurança e avaliação da cena; III – Avaliação Inicial da vítima; IV – Parada respiratória e oxigenoterapia; V – Parada cardíaca e parada cardiorrespiratória; VI – Afogamento; VII – Lesões ambientais.	26
Técnicas básicas de SAQ	I – Equipamentos utilizados no SAQ; II – Entrada na água; III – Técnicas do nado de aproximação e abordagem; IV – Técnicas de desvencilhamento ou judô aquático; V – Técnicas de reboque de vítima; VI – Técnicas de salvamento com auxílio de boia; VII – Transporte de vítimas; VIII – Busca submersa.	18
Técnicas avançadas de SAQ	I – Técnicas de salvamento e reboque de vítima no mar e rio; II – Técnicas de salvamento com helicóptero; III – Técnicas de salvamento com bote e motoaquática; IV – Sinais de salvamento.	21
Legislação do tráfego marítimo	I – Legislação de tráfego marítimo; II – Abordagem e aplicação da legislação do tráfego marítimo	5

Fonte: Adaptado de MOCELLIN, 2001.

De modo geral, a disciplina do CFGVC, “A atividade do Guarda-vidas” pode ser considerada a disciplina de apresentação das competências daquele profissional (MOCELLIN, 2001, p. 89). Dentre tais competências, ressalta-se aquelas que, adaptadas, poderiam ser destinadas ao público infantil. Observa-se que dos quatro objetivos específicos trabalhados na disciplina, dois temas podem ser mediados com o público-alvo desta pesquisa: (1) conscientizá-las quanto à importância do serviço do Guarda-vidas e (2) quanto à importância da proteção da irradiação solar.

Conscientizar o público infantil da importância do serviço do Guarda-vidas resultaria, dentre outros fatos, no enaltecimento daquela profissão e na sua vital necessidade para a resposta imediata a situações de risco no ambiente aquático. Além do que, serviria, desde então, como perspectiva de possíveis áreas de atuação profissional futura. Tratar sobre a importância do serviço do Guarda-vidas com este público implicaria também ressaltar qual o papel do Guarda-vidas Mirim neste processo, haja vista a importância em conhecerem e saber como lidarem com o ambiente aquático, com vistas ao foco preventivo.

Importante destacar que, além do enaltecimento da atividade do Guarda-vidas (o que serviria como um estímulo vocacional aos participantes do projeto), cabe aqui enfatizar aqueles que serão os desafios maiores do Guarda-vidas Mirim, ou seja, (1) saber nadar, (2) saber flutuar (conhecer técnicas básicas de autossalvamento), (3) conhecer técnicas básicas de SAQ através do Salvamento Aquático Desportivo (SAQD), (4) ser conhecedor de cuidados preventivos específicos aos ambientes aquáticos de lazer e até mesmo (5) desenvolver desde cedo um comportamento condizente com a atividade de Guarda-vidas, no que diz respeito aos bons costumes e princípios éticos.

Apesar de ter sido esta a disciplina introdutória proposta por Mocellin (2001) para o CFGVC, para o projeto aqui em construção parece ser coerente uma apresentação ainda mais ampla para o público-alvo infantil sobre o CBMSC. Isso para melhor situar a criança em qual contexto ela está sendo inserida, esclarecer a ela o que é o CBMSC, o que é a atividade de SAQ e o que é o PGVMirim.

Dando sequência ao rol de disciplinas do CFGVC, tem-se aquela intitulada “O trabalho preventivo” (MOCELLIN, 2001, p. 90-91) que é atualmente, a base para a atividade de SAQ, seja através da ação direta dos profissionais que nela atuam, ou de forma indireta, por parte da população em geral, através de atitudes com este propósito. Diante de tal fato, destaca-se (1) a possibilidade de capacitação de público infantil para lidarem com eventuais situações no ambiente aquático e (2) a capacidade de identificarem características e disseminarem informação e orientação ligadas aos perigos deste meio (ALVES et al., 1999).

De acordo com estudos do Médico e Oficial BM RR do CBMERJ David Szpiman, “afogamento é a principal causa de morte no mundo entre meninos de cinco a 14 anos de idade (SZPILMAN, et al., 2012, p. 44,). Tal temática se faz de suma relevância a ser levada para o público-alvo desta pesquisa, reforçando-se assim a importância da prevenção ligada aos acidentes no ambiente aquático. Szpilman ainda destaca que “o risco de morte por exposição ao afogamento quando comparado ao acidente de trânsito é 200 vezes maior” e que “o custo dos afogamentos na orla estão orçados em mais de 228 milhões de dólares por ano no Brasil” (p. 44).

Na disciplina de “Trabalho Preventivo” (MOCELLIN, 2001, 90-91), são oito objetivos específicos dos quais cinco apresentam pertinência para serem abordados com o público infantil: identificar locais de risco para banho, orientar outras pessoas quanto a estes riscos, identificar sinais de angústia de um banhista em perigo e, nestes casos, informar ao Guarda-vidas e ter conhecimento de outras regras a serem seguidas no ambiente praias como a proibição de cachorros na praia e horários e locais próprios para práticas esportivas (MOCELLIN, 2001).

Ainda que abordados no PGVMirim os temas supracitados, há de se ressaltar que para esta nova proposta, almeja-se como foco maior da atividade preventiva o desenvolvimento de habilidades aquáticas nos participantes do projeto a partir da prática de natação, autossalvamento (flutuabilidade vertical) e técnicas básicas de SAQD, haja vista ser a prática da natação, segundo o Comodoro Wilbert E. Longfellow, do Serviço de Salvamento da Cruz Vermelha Americana, a base da atividade preventiva na água: “Toda pessoa deve saber nadar e todo nadador deve saber salvar” (LONGFELLOW, 1914, citado por GUAIANO, 2007).

Ressalta-se que, ao longo desta pesquisa, as possibilidades de trabalho preventivo a ser desenvolvido dentro da proposta chamada Guarda-vidas Mirim, serão melhores pontuadas.

Na mesma linha que a disciplina anterior e também com um foco altamente preventivo, estima-se que seja esta a disciplina do CFGVC mais abordada com as crianças no Projeto Golfinho, através da *informação* e da *orientação* (ALVES et al., 1999). Porém, faz-se relevante investigar os pormenores desta abordagem e de que maneira e profundidade tudo isso acontece.

Dos quatro objetivos específicos da disciplina, todos aparentam ser de possível abordagem com crianças e/ou adolescentes (BRASIL, 1990) do ensino fundamental, em

especial com aquelas já capazes de participarem destas intervenções apresentando visões mais críticas sobre os assuntos nelas abordados (BRASIL, 1998b). São eles:

- Reconhecer os tipos e formas de correntes litorâneas;
- Reconhecer os tipos de ondas e formas de arrebentação.
- Identificar os diferentes tipos de praias: dissipativas, intermediárias e reflectivas.
- Identificar in loco, na região costeira, a presença dos diferentes tipos de ondas, correntes e praias (MOCELLIN, 2001, p. 92-93).

Além dos temas citados acima, considerando que nem todos os acidentes relacionados ao ambiente aquático se dão no mar, faz-se relevante também tratar dentro de uma nova proposta sobre cuidados em outros lugares como piscinas, rios e cachoeiras aonde incidentes também ocorrem com considerável frequência (SOBRASA, 2015). Isso reforça a possibilidade de pôr em prática a proposta a ser aqui elaborada com crianças de todas as regiões do Estado catarinense, já que em todas elas acontecem acidentes em ambientes aquáticos diversos (NEVES, 2015, citada por SOUZA), fato este que faria jus a um trabalho preventivo efetivo.

Desse modo, ao pensar-se numa adaptação desta disciplina para o público-alvo aqui estudado, aparenta ser pertinente fazê-la voltada para três ambientes aquáticos para lazer distintos: (1) ambientes naturais litorâneos (praias), (2) ambientes naturais não litorâneos (rios, lagos, barragens e cachoeiras) e (3) ambientes artificiais (piscinas e parques aquáticos).

Em virtude da extrema necessidade de o Guarda-vidas apresentar plenas condições físicas para o desempenho de sua função (MOCELLIN, 2001, PEDUZZI, 2011, POLLI, 2012) as disciplinas de Educação Física e de Natação Aplicada figuram com grande destaque dentro da proposta de Mocellin (2001), como já pôde ser visto na tabela 01. Entretanto, considerando que a disciplina de Educação Física já se faz presente no ensino fundamental (BRASIL, 1998b, SANTA CATARINA, 2014a); é palco de um número considerável de acidentes através de suas práticas tradicionais (GUERRA, 2006; MAIA et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2015); que a modalidade Natação raramente a integra (SANTANA, 2005), que saber nadar é a primeira ação a ser feita em prol da redução do número de óbitos por afogamento (LONGFELLOW, 1914, citado por GUAIANO, 2007), as atividades físicas para as quais pretende-se destinar o PGVMirim são somente as aquáticas (natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ).

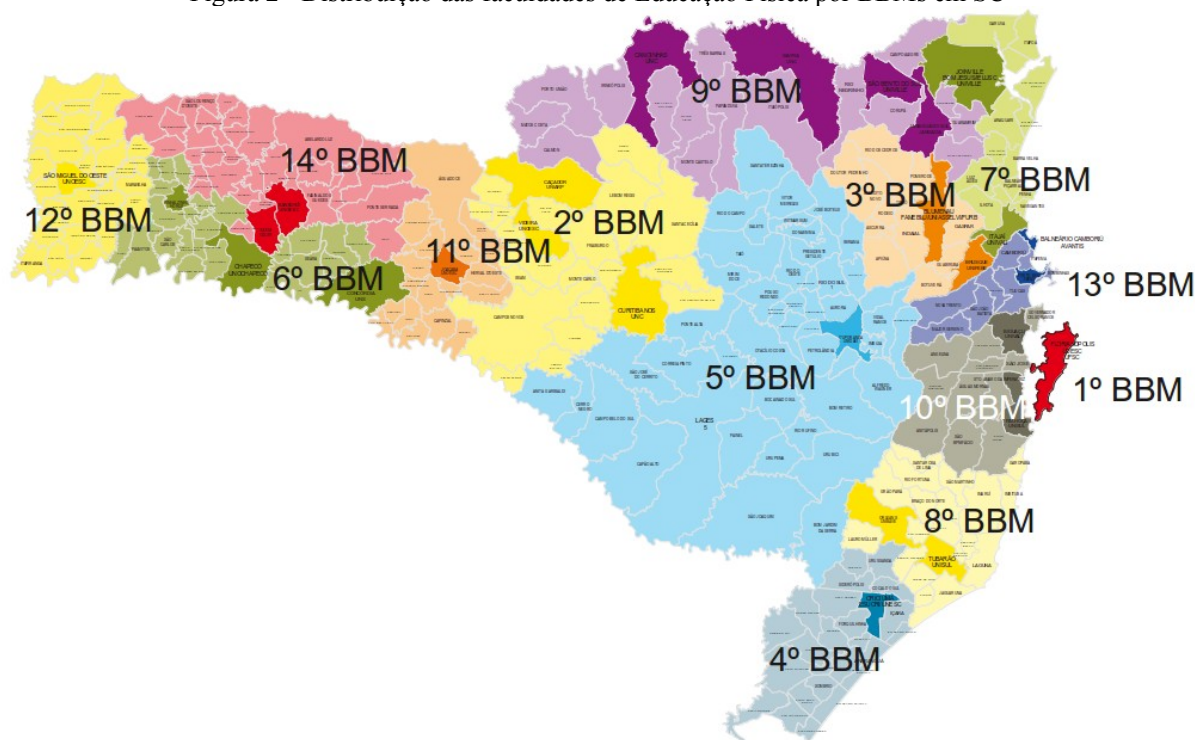
Ainda assim, destaca-se que, dos seis objetivos específicos desenvolvidos na disciplina de EF no CFGVC, dois seriam abordados naturalmente, de maneira indireta, no PGVMirim, quais sejam, proporcionar à criança “noções sobre atividade física e qualidade de

vida” e “desenvolver um melhor relacionamento entre seus companheiros” (MOCELLIN, 2001, p. 94).

Em virtude do elevado percentual de horas-aula destinadas às disciplinas de Educação Física e Natação Aplicada no CFGVC e do foco preventivo destinado para a prática de atividades físicas aquáticas no PGVMirim, ressalta-se aqui a importância da participação do Educador Físico neste processo. Primeiramente, pelo considerável número destes profissionais dentro da instituição BM (COSTA, 2015; DOS ANJOS, 2015). Segundo, estimulando as relações institucionais, pela possibilidade de inserção do próprio professor de Educação Física das escolas de origem das crianças, dando a eles a oportunidade de aprendizados pouco abordados ao longo de sua formação acadêmica (CARNEIRO, 2001; GUERRA, 2006; SOUZA, 2006; SANTOS, 2011; DAL-BÓ, 2013), com destaque àqueles relacionados à segurança em ambiente aquático (JOSÉ, 2005; 2007; JOSÉ et al., 2005; JOSÉ & MATIELLO JÚNIOR, 2009; SILVA, 2010; CORREIA & NUNES, 2013). Do mesmo modo que, através desta mesma integração entre instituições, o Educador Físico Militar, muito teria a aprender com o Educador Físico Civil, no que diz respeito à Educação Física Escolar (CARDOSO, 2003).

Ainda quanto a importância das relações institucionais, cabe ressaltar a possível participação de outras instituições públicas ou privadas neste processo, como academias de natação e os Educadores Físicos que nela atuam, com vistas a suprir assim a carência de piscinas em escolas e em ambientes públicos para o desenvolvimento desta proposta (SANTANA, 2005). Além do que, seria mais uma oportunidade para proporcionar a troca de conhecimento entre todos os envolvidos nesse processo, dando condição inclusive para o surgimento de multiplicadores da proposta chamada Guarda-vidas Mirim (CORREIA & NUNES, 2013). Corroborando com tais argumentos, cabe ressaltar que o Estado de Santa Catarina é contemplado com mais de 35 faculdades de Educação Física distribuídas por todo seu território (CUNHA, 2011; MARIN, 2011), como pode ser visto na figura a seguir, o que poderia se tornar um elemento facilitador para o desenvolvimento desta proposta:

Figura 2 - Distribuição das faculdades de Educação Física por BBMs em SC



Fonte: Do Autor, com dados de CUNHA, 2011; MARIN, 2011.

Tratando-se especificamente da disciplina de Natação Aplicada, esta seria, a mais trabalhada com o público-alvo desta nova proposta, haja vista sua importância enquanto base da ação preventiva (CORREIA & NUNES, 2013) e ser ela condição *sine qua non* para o desenvolvimento das atividades práticas que envolvem o autossalvamento e também as técnicas básicas de SAQ.

Dos 23 objetivos específicos daquela disciplina, 17 demonstram condição a serem desenvolvidos, de modo adaptado, quando necessário, com crianças do ensino fundamental. De modo geral, são atividades que envolvem a execução de habilidades motoras finas nos estilos do nado crawl, peito e da natação adaptada para resgate (nado crawl com respiração frontal, pernada lateral/tesoura, pernada de peito em decúbito dorsal), exercícios de flutuabilidade horizontal e vertical, noções de mergulho e nado submerso e ainda, natação em águas abertas (MOCELLIN, 2001, p. 96-97).

A começar pela prática da natação em si, elementos globais podem ser estimulados e desenvolvidos a partir do 3º mês de idade. A partir dos 3 anos de idade, inicia-se o desenvolvimento da coordenação motora fina que, por sua vez, poderá ser ainda melhor trabalhada a partir dos 6 anos de idade da criança (LIMA, 2009). É a partir dos 6 anos que a habilidade motora fina será trabalhada também através do letramento e alfabetização, processo que normalmente se estende até os 8 anos de idade (BRASIL, 2009).

No que tange o âmbito do esporte enquanto competição, há categorias destinadas a crianças com menos de 8 anos não somente para provas de piscina, como também para competição de natação em águas abertas (SWIM IT UP! REGRAS DE NATAÇÃO, 2016; TRAVESSIAS.COM, 2016), o que corrobora para a colocação em prática do projeto aqui em criação ainda que este não tenha por finalidade maior as práticas competitivas e sim o ensino e aprendizagem de novas habilidades por parte dos aprendizes: “Para que o aprendiz adquira um nadar habilidoso, a prática não pode compreender a clonagem de padrões considerados perfeitos” (FREUDENHEIM & MADUREIRA, 2009).

Quanto aos exercícios de fluabilidade/autossalvamento, destaca-se a possibilidade de realizá-los com crianças já a partir dos 4 anos de idades e a importância para que seja este mais um elemento a contribuir com a redução do número de óbitos por afogamento: “Acreditamos que o ensino do auto-salvamento, com base na aprendizagem de técnicas adaptadas de palmateio e flutuação, possa colaborar para que a criança aprimore seu deslocamento e permaneça mais à vontade no meio aquático, reduzindo-se desse modo à probabilidade de afogamento” (VASCONCELLOS & SANTOS, 2004, p. 07). Nesta pesquisa, os referidos autores realizaram trabalho com crianças de 4 a 6 anos de idade, em aulas de 40 minutos, 3 vezes por semana, durante 8 semanas e, ao concluírem aquela proposta de aulas práticas, verificaram haver significativa melhora quanto a esta habilidade motora fina.

Nessa mesma linha, outros autores trazem apontamentos semelhantes quanto à importância do incentivo e a prática do autossalvamento nas aulas de natação (FERREIRA, 2013; MADUREIRA et al., 2009; MATIELLO JÚNIOR, 2010), o que será melhor abordado no quarto capítulo desta pesquisa.

Continuando a análise das disciplinas do CFGVC propostas por Mocellin (2001, p. 100), a disciplina de Relações humanas e conscientização turística, indispensável para a formação do profissional Guarda-vidas, aparenta não ter o mesmo valor para o público-alvo do projeto aqui em estudo. No entanto, é válido ratificar que, indiretamente, o PGVMirim trará consigo valores éticos e morais oriundos da instituição Bombeiro Militar a serem repassados aos seus participantes.

Na sequência apresentada por Mocellin, tem-se a disciplina de Recuperação de Afogados (2001, p. 101-102), a qual traz como eixo, especificidades relacionadas à fisiologia do afogamento bem como técnicas pré-hospitalares para o atendimento a estes casos, ou seja, a recuperação cardiopulmonar (RCP). Ainda que importantes e passíveis de adaptação para serem abordados com público infantil (DONADEL, 2011; ROYAL LIFE SAVING, 2016), é um tema que se caracteriza pela ação de resposta e não pela ação preventiva, como é a

proposta do PGVMirim. Além do que, com vistas à continuidade da participação destas crianças em outros projetos Sociais do CBMSC, acredita-se que este tema possa ser trabalhado em projeto destinado a crianças e jovens de faixa etária superior àquela do PGVMirim.

Enquanto a maioria das disciplinas supracitadas do CFGVC tinham como grande foco a fase preventiva da atuação do Guarda-vidas, as disciplinas que tratam sobre as técnicas básicas e avançadas de SAQ são as mais relacionadas com a fase de resposta realizada pelo Guarda-vidas e direcionada às vítimas em potencial (MOCELLIN, 2001).

Quanto aos objetivos específicos da disciplina que trata sobre as técnicas básicas de SAQ, destaca-se que 14 dos 23 mostram condição de serem trabalhados, respeitando as devidas especificidades de cada criança, com alunos do ensino fundamental (BRASIL, 1998b; MOCELLIN, 2001). Dentre eles, destacam-se (1) as maneiras diversas de entrada na água de acordo com a característica de cada ambiente; (2) as técnicas do nado de aproximação, que nada mais é do que a manutenção da coluna cervical em hiperextensão ao longo do nado, mantendo-se assim a respiração frontal constante; (3) as maneiras diversas para se efetuar o transporte de vítimas; (4) as possibilidades do uso de boias para a realização de salvamentos e; (5) as possibilidades de exercícios subaquáticos (MOCELLIN, 2001, p. 103-105).

Ainda que, num primeiro momento, imaginar que a possibilidade de abordar estas temáticas com crianças do ensino fundamental, possa aparentar imprudência, ela cai por terra ao levar-se em conta projetos já desenvolvidos em outros países (MESTRE & COSTA, 2015; ROYAL LIFE SAVING, 2016, tradução nossa) e o anseio para que, de algum modo, o mesmo ocorra também no Brasil (CORREIA & NUNES, 2013). Diante do pressuposto, destaca-se inicialmente o estímulo ao aprendizado de movimentos não tradicionais associados aos estilos clássicos de natação, a possibilidade de substituição de vítimas reais por objetos condizentes à capacidade de cada aluno e ainda a relação do lúdico e do desporto frente a este processo (MURCIA & ABELLÁN, 2004; MESTRE & COSTA, 2015; ROYAL LIFE SAVING, 2016, tradução nossa).

Coordenado por José Palácios de Aguilar, o 3º Congresso de Salvamento e Socorrismo de Galícia (Espanha), foi palco dos mais diversos trabalhos em prol desta causa. Desde aqueles que levantavam a importância e necessidade da inclusão do SAQ nas escolas através das aulas de Educação Física (MURCIA & ABELLÁN, 2004, p. 83-108, tradução nossa) até os que se voltam para o desporto e outros fins relacionados ao SAQ e o público infantil (fonte). Murcia & Abellán (2004, tradução nossa) destacam em sua proposta o Método Aquático Compreensivo, que se fundamenta no modelo integrado de ensino no meio aquático

através do jogo (MORENO & GUTIERREZ, 1998; MORENO, 2002, citados por MURCIA & ABELLÁN, 2004, tradução nossa), demonstrado no fluxograma a seguir:

Figura 3 - Modelo integrado de ensino no meio aquático



Fonte: READ, 1988, citado por MURCIA & ABELLÁN, 2004.

A teoria apresentada por Murcia & Aballán (2004, tradução nossa) nada mais é do que a prática que logo viria a ser desenvolvida através do programa já mencionado “Guarda-vidas Júnior”, estimulando-se a prática do SAQ através do desporto, do jogo e do reforço positivo para a resolução de novas situações vivenciadas (MURCIA & ABALLÁN, 2004; MESTRE & COSTA, 2015, tradução nossa).

Figura 4 - Guarda-vidas Júnior



Fonte: MESTRE & COSTA, 2015

Joven (1996, citado por MURCIA & ABALLÁN, 2004, p.91, tradução nossa) apresenta da seguinte forma as seis etapas das atividades aquáticas educativas:

Tabela 2 - Etapas das atividades aquáticas

Idade	Fase	Características
3-4 meses a 2 anos	Atividades aquáticas para bebês	Realização do estímulo precoce e descoberta do meio
3 a 5 anos	Exploratória de autonomia básica	Criança internaliza sua situação no ambiente aquático
5 a 7 anos	Autonomia técnica (conhecimento do meio)	Criança assume conceitos (equilíbrio, apoio e respiração), o que lhe permite uma nova fase de exploração e prática.
6 a 11 anos	Domínio do meio	Centrada no trabalho de habilidades aquáticas básicas.
11 a 14 anos	Aperfeiçoamento e iniciação desportiva	Continuação do trabalho anterior e iniciação dos desportos de piscina.
15 anos em diante	Desporto, manutenção e recreação	Atividade física, saúde e recreação

Fonte: Adaptado de JOVEN, 1996, citado por MURCIA & ABELLÁN, 2004, p. 91, tradução nossa.

Murcia & Abellán (2004, tradução nossa) destacam ainda a pertinência de iniciar a familiarização da criança com o SAQ já na fase de domínio do meio, a partir de três blocos principais de conteúdo: deslocamento, reboque e saltos e entradas no mar, tendo-se os jogos como ferramenta primordial para o desenvolvimento daquelas atividades.

Retomando a análise de Mocellin (2001), a disciplina de Técnicas Avançadas de SAQ traz elementos que envolvem técnicas de salvamento em ambientes extremos e a utilização de equipamentos ainda mais sofisticados, como o helicóptero e a motoaquática (MOCELLIN, 2001, p. 106-107). Apesar de nitidamente, incabível a abordagem dos 25 objetivos específicos desta disciplina com o pretendido público-alvo do PGVMirim, destaca-se a possibilidade de apresentação desses recursos às crianças, enriquecendo, deste modo, seus conhecimentos sobre a profissão Bombeiro Militar.

Concluindo a análise de Mocellin (2001), quanto aos cinco objetivos específicos da disciplina do CFGVC, Legislação do tráfego marinho, tem-se a mesma situação que na disciplina anterior: inadequados a faixas etárias menores, mas aparentemente, possíveis de serem mencionados de algum modo como ações e orientações preventivas no PGVMirim.

3 O CFGVP E SUAS POSSIBILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Proposto com base na monografia de Fernanda Sebastiani em 2012, executado antes disso pelo próprio CBMSC (CBMSC, 2011) e por outras instituições civis (FG TREINAMENTOS PROFISSIONAIS E DE RESGATE, 2015) e tendo sua necessidade reforçada a partir de 2014 por Instrução Normativa da instituição Bombeiro Militar (CBMSC, 2014b), o Curso de Formação de Guarda-vidas de Piscina (CFGVP) é o segundo foco de análise para contribuição na construção do PGVMirim.

Do mesmo modo que o CFGVC (MOCELLIN, 2001), o CFGVP é destinado a indivíduos maiores de 18 anos e tem como propósito, capacitar seus participantes para atuarem na função de Guarda-vidas em parques aquáticos, piscinas e congêneres (SEBASTIANI, 2012). Entretanto, diferente do primeiro curso estudado, mais voltado para o ambiente praias, o CFGVP volta-se sobremaneira para os ambientes artificiais de lazer no meio aquático, a partir dos quais também buscar-se-ão elementos que por ventura sejam relevantes para a formação do Guarda-vidas Mirim. Esta busca será realizada a partir da análise dos objetivos que compõem cada uma das disciplinas do CFGVP proposto por Sebastiani (2012).

Diferente do CFGVC que, ao longo dos anos tem formado um número cada vez maior destes profissionais (MOCELLIN, 2006), o CFGVP inicialmente figurou como proposta alternativa para as regiões não-litorâneas de Santa Catarina (CBMSC, 2011). No entanto, a execução destes cursos não se deu de modo progressivo haja vista que o CFGVC logo viria a estender-se para municípios do interior do Estado, como, por exemplo, em São Miguel do Oeste (CBMSC, 2015d).

A partir do estudo de Sebastiani (2012), o CFGVP resume-se da seguinte forma:

Tabela 3 - Unidades didáticas e assuntos abordados no CFGVP

Unidade didática	Assuntos abordados	Horas -aula
O profissional Guarda-vidas de piscina	I – Características pessoais de um profissional guarda-vidas de piscina; II – Responsabilidades de um guarda-vidas de piscina; III – Importância do serviço do guarda-vidas de piscina; IV – Considerações legais acerca da profissão do guarda-vidas de piscina e; V – Meios de comunicação utilizados pelos guarda-vidas de piscina.	2
Prevenção e segurança na atividade de salvamento	I – Identificação e controle dos riscos; II – Identificação de vítimas em potencial; III – Regras de utilização da piscina; IV – Utilização do apito como forma de prevenção e; V – Divisão da área em zonas de vigilância.	2
Recuperação de afogados e primeiros socorros	I – Avaliação geral do paciente; II – Equipamentos de Proteção Individual (EPI); III – Afogamento, causas e classificação dos afogados; IV – Reanimação Cardiopulmonar; V – Obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE); VI – Oxigenoterapia; VII – Hemorragia e choque; VIII – Fraturas; IX – Ferimentos em tecidos moles; X – Queimaduras; XI – Emergências ambientais (câimbra, insolação, síndrome de imersão) e; XII – Picadas e mordeduras.	16
Relações humanas	I – Imagem e comportamento esperados de um guarda-vidas de piscina; II – Bom relacionamento com diferentes tipos de pessoas e; III – Técnicas de abordagem aos banhistas.	2
Técnicas de salvamento em piscina	I – Equipamentos de resgate utilizados no salvamento em piscinas; II – Técnicas de entrada na água para o resgate; III – Técnicas de abordagem de vítimas; IV – Técnicas de desvencilhamento de vítimas; V – Técnicas de reboque de vítimas; VI – Técnicas de retirada da vítima da água e; VII – Técnicas de imobilização de vítimas com trauma na coluna vertebral.	10
Natação aplicada	I - Aprimoramento de técnicas voltadas para o SAQ; II - Deslocamento em apneia e; III - Flutuação.	10
Educação física	I – Exercícios de alongamento; II – Corridas de longa e curta duração; III – Exercícios variados com peso; IV – Circuitos (agilidade) e; V – Percursos de natação.	8

Fonte: Adaptado de SEBASTIANI, 2012.

De imediato, observa-se verossímil semelhança entre o CFGVP proposto por Sebastiani e aquele outrora proposto por Mocellin (2001), haja vista suas finalidades. Isso naturalmente faz com que este curso apresente considerável repetição de conteúdos já citados naquele primeiro (MOCELLIN, 2001; SEBASTIANI, 2012). Desse modo, já na primeira

disciplina do CFGVP, “O profissional Guarda-vidas de Piscina”, tem-se muito da disciplina “A atividade do Salva-vidas” (MOCELLIN, 2001, p. 89).

Diretamente voltada à prevenção, a disciplina de “Prevenção e segurança na atividade de salvamento” (SEBASTIANI, 2012, p. 54) naturalmente aparenta ser a mais específica exclusivamente do CFGVP e menos relacionada às citadas no capítulo anterior por Mocellin (2001). Apresenta como destaque os aspectos relacionados à utilização da piscina com segurança, o que aparenta relativa possibilidade de abordagem na proposta aqui em construção. Corroboram para isso, conteúdos didáticos já elaborados e disponíveis pela SOBRASA os quais já foram utilizados em atividades destinadas ao público infantil de modo efetivo através da campanha Kim na Escola (CBMGO, 2014; SOBRASA, 2013). Como exemplo, apresenta-se na figura a seguir, tira do Gibi integrante da referida campanha preventiva.

Figura 5 - Tira do Gibi "Kid em: prevenção de afogamentos em água doce".

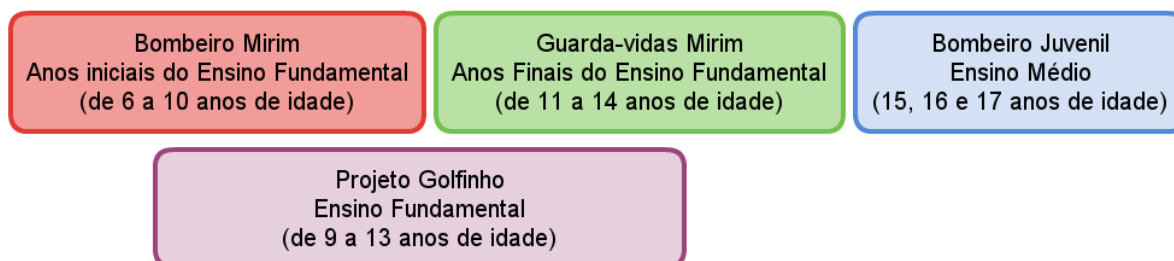


Fonte: SOBRASA, 2013.

“Recuperação de afogados e primeiros socorros” (SEBASTIANI, 2012, p. 53) é mais uma das disciplinas propostas por Sebastiani que não somente vai ao encontro de conteúdos sugeridos no CFGVC (MOCELLIN, 2001), mas alia-se também com temas tratados em outros projetos sociais do CBMSC destinados ao público infantil (ALVES et al, 1999; CBMSC, 2008). Apesar disso, este não seria tema a ser desenvolvido na nova proposta haja vista que o foco maior do PGVMirim seria a atividade preventiva através da orientação, informação e, sobretudo, da capacitação da criança em praticar a natação, o autossalvamento e técnicas básicas de SAQ. Além do que, não trabalhar conteúdos que envolvam atendimento

pré-hospitalar (APH) nesta nova proposta, possibilita que isso seja feito em outros projetos, destinados a faixas etárias distintas, o que estimularia a manutenção do contato das crianças/adolescentes com a instituição Bombeiro Militar por um período ainda maior.

Figura 6 - Proposta de relação entre faixas etárias e Projetos Sociais do CBMSC



Fonte: Do autor.

Do mesmo modo que a disciplina supracitada, “Relações humanas” (SEBASTIANI, 2012, p. 53) repete aquilo já apresentado por Mocellin (2001), trazendo consigo aspectos relevantes ao PGVMirim, entretanto, de modo indireto.

“Técnicas de salvamento em piscina” é a disciplina proposta ao CFGVP por Sebastiani (2012, p. 54) que se equipara às disciplinas de Técnicas Básicas e Avançadas de SAQ propostas por Mocellin (2001) e, do mesmo modo que estas, aquela também aparenta condição para a abordagem de conteúdos básicos de SAQ com o público infantil, sempre em consonância com suas capacidades físicas e motoras (LIMA, 2009).

Ainda que não sendo foco para integrar o PGVMirim, chama a atenção a abordagem de “técnicas de imobilização de vítimas com suspeita de trauma na coluna vertebral” (SEBASTIANI, 2012, p. 54), tema que aparenta ser altamente relevante tanto para o Guarda-vidas de Piscina como para o profissional que atuará na praia. Entretanto, este tema não integra o currículo do GVC (MOCELLIN, 2001).

Por fim, Sebastiani traz as disciplinas de “Natação aplicada” e “Educação Física” (2012, p. 54), já analisadas na obra de Mocellin (2001) e que se demonstram, a primeira, altamente relevante para o PGVMirim e, a segunda, plenamente dispensável.

4 O PROJETO GOLFINHO E OUTRAS PROPOSTAS AFINS

Este capítulo se apresenta dividido em outros dois subcapítulos. O primeiro aborda de modo detalhado as atividades realizadas nas praias de Santa Catarina há 18 anos através do Projeto Golfinho. O segundo, trata sobre projetos afins ao Golfinho realizados em outros Estados brasileiros e também em Portugal.

4.1 Projeto Golfinho: 18 temporadas de sucesso

Criado a partir de uma parceria entre a UNIVALI e o CBMSC, no município de Itajaí, no ano de 1998, o Projeto Golfinho, desde então, vem sendo um dos mais destacados programas preventivos na área de SAQ destinados ao público infantil nas praias catarinenses (ALVES et al, 1999; GLOBO, 2015; CBMSC, 2015e; SILVA, 2004). Foi uma proposta altamente relevante, não atoa que perdura de modo consistente após mais de 15 anos de execução. No entanto, ressalta-se que, ocorrendo somente nas praias e por dias consecutivos, o Projeto Golfinho favorece para que dele participem principalmente crianças que moram na beira da praia ou veranistas com imóveis alugados nesta condição, desfavorecendo assim aqueles que não frequentam uma mesma praia, num mesmo horário por dias consecutivos.

Tendo isso em vista, considerando a importância de levar os assuntos abordados no Projeto Golfinho ao maior número de crianças da faixa etária que o representa, faz-se a seguir uma análise das atividades realizadas neste projeto para destiná-las também, conforme conveniência, ao novo projeto a ser proposto.

Para o estudo e análise do Projeto Golfinho, foi utilizada a monografia de Fabrício Estevo da Silva, um dos idealizadores do Projeto e que realizou relevante trabalho de pesquisa científica sobre este tema, intitulado: Projeto Golfinho: seis anos de um programa de educação em segurança de praias (2004). Serve também como base para este capítulo, a obra organizada por Eliana dos Santos Alves (1999), que trata sobre o Guia de Atividades do Projeto Golfinho. A partir da obra organizada por Alves (1999), apresenta-se a tabela a seguir:

Tabela 4 - Descrição das atividades desenvolvidas nos 5 dias do Projeto Golfinho

Dia	Atividades desenvolvidas
1º dia	Apresentação do projeto, dinâmica de grupo, explanação teórico-prática sobre o litoral, praias arenosas e atividade recreativa.
2º dia	Continuidade à explanação teórico-prática sobre praias arenosas (dinâmica do ambiente praiial, marés, ondas, tipos de ondas, correntes de retorno), identificação das ondas e das correntes de retorno e atividade recreativa.
3º dia	Explanação teórico-prática sobre os principais perigos associados à praia, sobre a utilização da praia com segurança e atividade recreativa.
4º dia	Apresentação do trabalho diário do Guarda-vidas, simulação de resgate (encenada pelos Guarda-vidas), discussão sobre o papel do aluno no auxílio ao trabalho dos Guarda-vidas, atividade recreativa.
5º dia	Explanação teórico-prática sobre os procedimentos de atendimento ao afogado, reforço sobre os números de telefone 190 (PM) e 193 (Bombeiros) e atividade recreativa:
6º dia	Explanação teórico-prática sobre cidadania e meio ambiente, atividade prática – caça ao lixo.
7º dia	Formatura, entrega de certificados e confraternização com a presença dos pais.

Fonte: Alves, et al, 1999.

De acordo com a proposta iniciada na temporada de verão 98/99, cada dia de atividade do Projeto Golfinho tem duração de 01h35min, sendo que 20 minutos são destinados para o isolamento da área na praia aonde são desenvolvidas as atividades e para a realização da chamada. O restante do tempo é destinado ao desenvolvimento em si de cada aula (50 minutos) e à sua atividade recreativa (25 minutos) (ALVES et al., 1999). Assim se desenvolvem os cinco dias do projeto, resumido na tabela supracitada.

Já no 1º dia de atividades, que tem como foco o litoral e os tipos de praias, tem-se uma aula altamente expositiva com momentos teóricos e práticos, ambos com um mesmo eixo e tendo sem dúvida, um fator altamente positivo para a sua realização: o ambiente no qual ela ocorre (HOEFEL, 1998). Tratando-se do Projeto Golfinho, que é desenvolvido na praia, pontos positivos podem ser destacados como o fato de ver-se, na prática, o conteúdo que está sendo abordado.

Um outro destaque do projeto, fica por conta das atividades lúdicas ali desenvolvidas. Altamente pertinente para a faixa etária dos alunos, a ludicidade corrobora sobremaneira com o ensino e aprendizagem acerca dos temas ali desenvolvidos, a começar pelas características do ambiente praiial (BRASIL, 1998b; MIRANDA & AFONSO, 2006).

No 2º dia do Projeto Golfinho, os artificios lúdicos no ambiente praiial continuam. Entretanto, o enfoque é voltado para um tipo específico de praia, justamente aquela aonde o projeto normalmente é desenvolvido, a praia arenosa oceânica (ALVES et al., 1999;

HOEFEL, 1998). Desse modo, o destaque do dia fica para os aprendizados relacionados a formação das ondas e, principalmente para a formação e identificação das correntes de retorno (ALVES et al., 1999).

Buscando manter a sincronia das atividades no Projeto Golfinho, o 3º dia dá destaque para a segurança nas praias e para os perigos associados ao banho de mar, deixando cada vez mais claro que, naquele projeto, o enfoque está amplamente voltado para a informação e orientação relacionada tão somente a um ambiente aquático de lazer: litoral e suas praias (ALVES et al., 1999). Do mesmo modo, apesar de cada dia abordar temas distintos, fica claro também o elemento que mais dá brilho ao projeto: aprender brincando (BRASIL, 1998b; SILVA, 2004).

O 4º dia de atividades oportuniza a criança a conhecer da melhor maneira o trabalho do Guarda-vidas e a saber de que modo deverá agir para contribuir com o papel daquele profissional, ou seja, comportar-se de modo preventivo (ALVES et al., 1999). Além de conhecer a rotina do Guarda-vidas, o destaque do dia fica por conta da realização de simulação de resgate, reforçando assim o papel de cada um frente àquele processo e o estímulo vocacional à criança.

Alves et al. (1999) traz como proposta para o 5º dia a continuidade das simulações. Desta vez, porém focando o Suporte Básico de Vida (SBV) e a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), levando às crianças uma noção básica destes procedimentos e reforçando a importância da prevenção para evitar sua necessidade.

Contemplado com a prática da Educação Ambiental, o 6º dia, proporciona aos participantes do projeto aprendizados referentes à importância da manutenção da restinga, das dunas e da não poluição daquele ambiente (MOCELLIN, 2006). O destaque fica para a atividade prática da caça ao lixo (Alves et al., 1999; SILVA, 2004).

Por fim, o último dia do projeto condecora as crianças com o ato de formatura e a confraternização de encerramento do projeto, fornecendo inclusive o certificado aos participantes.

Tendo como referência, manual mais recente do mesmo projeto, observa-se que, ao longo dos anos, as atividades desenvolvidas continuam as mesmas. Entretanto, o Projeto Golfinho que, em sua temporada inicial durava 7 dias, a partir de 2010 reduzir-se-ia a 4 dias (CBMSC, 2010). Observa-se também ao longo dos anos, que o projeto inicialmente destinado, à faixa etária de 7 a 17 anos (CBPMS E UNIVALI, 1999), viria a restringir-se a faixa etária de 9 a 13 (CBMSC, 2015a). Fato este que comprova a importância e necessidade

em levar-se em conta características relacionadas ao aprendizado da criança (MIRANDA & AFONSO, 2006).

Analisando-se o título da primeira aula do Projeto Golfinho, “o litoral e suas praias”, relacionando-o com os conteúdos já vistos de Mocellin (2001) e Sebastiani (2012) e considerando ainda a situação apresentada na justificativa desta pesquisa (NEVES, 2015, citada por SOUZA, 2015) observa-se relevância no desenvolvimento de 3 temas a serem tratados com o público-alvo da proposta em estudo, quais sejam, (1) o litoral de SC e suas praias; (2) o interior de SC, suas lagoas, rios, represas e barragens e; (3) os parques aquáticos e piscinas de SC. Desse modo, as mais diversas situações que envolvam ambientes aquáticos de lazer poderiam ser estudadas e mais ou menos focada de acordo com as especificidades de cada local aonde o projeto for desenvolvido (SANTA CATARINA, 2014a).

Conforme a análise do Projeto Golfinho, observa-se que, seu elemento primordial é informar e orientar a criança quanto às características do ambiente aquático de lazer que são as praias arenosas oceânicas. Para tal, tem-se um elemento-chave: a ludicidade presente naquele ambiente real (ALVES et al., 1999; SILVA, 2004). Distinto deste e respeitando a este, seria o PGVMirim que, apesar de poder tratar sobre alguns temas em comum ao Golfinho, teria como enfoque maior outros propósitos que não somente a informação e orientação.

Ainda que o ambiente praias não possa vir, de fato, para dentro das salas de aula, observa-se plena condição de abordagem de boa parte dos conteúdos desenvolvidos no Projeto Golfinho em outro ambiente que não a beira do mar (BRASIL, 1998b; SANTA CATARINA, 2014a). Ressalta-se também que, dentro de um projeto com maior duração, outros temas poderão ser abordados, respeitando-se as especificidades de cada região. Nesse viés, as ações preventivas às mortes por afogamento seriam destinadas para um público ainda maior do que aquele já beneficiado com o Projeto Golfinho (CBMSC, 2015c).

4.2 Propostas afins ao Projeto Golfinho

Da mesma maneira que em Santa Catarina o CBMSC realiza através do Projeto Golfinho um trabalho de significativa relevância social e preventiva na área de SAQ, o mesmo ocorre através de outras instituições pelo Brasil e pelo mundo. Como exemplo disso, cita-se aqui as propostas desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO), aliado à SOBRASA, pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), e pela Associação de Nadadores Salvadores do Litoral Alentejano (ANSLA), na

região centro-sul de Portugal (CBMGO, 2014; CBMRS, 2014; SOBRASA, 2013; MESTRE & COSTA, 2015).

O crescente número de óbitos por afogamento no Estado de Goiás, do ano de 2012 para 2013, serviu como fator preponderante para a realização do projeto Prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário, editado e produzido pela SOBRASA (CBMGO, 2014; SOBRASA, 2013). A ação ocorreu na cidade de Itumbiara, em 23 escolas do município e contou com a participação de 6.150 crianças, na faixa etária entre 5 e 12 anos de idade, estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A instrução, desenvolvida em sala de aula, tinha duração máxima de 50 minutos e era composta por três momentos. No primeiro, eram apresentados dois vídeos educativos de prevenção de afogamentos em praias e em ambientes de água doce; no segundo, discutia-se o vídeo a partir de uma apresentação de slide sobre o mesmo tema e; por fim, distribuía-se às crianças Gibi com história de afogamentos em piscinas e rios (CBMGO, 2014). Observa-se também, a partir do relatório final do referido projeto, a grande aceitação pelos alunos e pela coordenação das escolas, ainda que as atividades tenham sido realizadas em momento único e com duração relativamente curta (CBMGO, 2014).

Mantendo o mesmo foco de orientação e formação, nas praias gaúchas ocorre o Projeto Social Salva-vidas Mirim, largamente semelhante ao que ocorre ao longo do litoral catarinense, porém desenvolvido em um único dia (CBMRS, 2014). A atividade realizada pelo CBMRS apresenta como público-alvo crianças na faixa etária de 7 a 12 anos.

Por sua vez, em Portugal, ocorre o “Programa Educacional Guarda-vidas Júnior – Criando a cultura do salvamento aquático”. As atividades são mediadas por Nadadores Salvadores da ANSLA e acontecem desde 2005, nas cidades de Sines e Milfontes. O projeto, que dura duas semanas, sendo quatro horas de atividades por dia, já formou cerca de 2500 alunos e, dentre eles, mais de 20 tornaram-se Guarda-vidas Profissionais. Além de se destacar quando comparado às propostas desenvolvidas no Brasil por conta de sua carga horária, destaca-se também por ser dividido em duas categorias e posteriormente em subcategorias, respeitando assim, as especificidades de cada faixa etária (MESTRE & COSTA, 2015).

Impressiona a semelhança entre diversos objetivos das disciplinas do CFGVC (MOCELLIN, 2001) com o conteúdo abordado no programa português, desenvolvido, com crianças e adolescentes de cinco a 17 anos, dividido por faixas etárias em seis categorias (MESTRE & COSTA, 2015). O “Programa Guarda-vidas Júnior”, traz como temas os seguintes tópicos: condicionamento físico e saúde do Guarda-vidas Júnior; História do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN) e do resgate; Primeiros socorros e Suporte Básico de

Vida; Técnicas de resgate; Avaliação ambiental e adaptação – correntes de retorno; Contatos com equipamentos de resgate; “Trabalhando” com Guarda-vidas Sênior (MESTRE & COSTA, 2015).

Além dos três projetos citados neste tópico (CBMGO, 2014; CBMRS, 2014 e MESTRE & COSTA, 2015), outras propostas semelhantes ocorrem pelo Brasil e pelo Mundo, como é o caso do Projeto Botinho, desenvolvido no Rio de Janeiro desde 1963 e citado pelo Corpo de Bombeiros Militar daquele Estado como sendo a maior colônia de férias do mundo (CBMERJ, 2016).

Finalizada então a análise do Projeto Golfinho e de outros projetos afins, observa-se que as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no PGVMirim podem ir além dos três objetivos específicos iniciais desta pesquisa. Como destaque, cita-se a relevância em proporcionar ao participante do projeto: (1) conhecer de forma plena a instituição Bombeiro Militar e seus valores; (2) participar de aulas teóricas, expositivas e de saídas a campo que tratem sobre a prevenção de óbitos por afogamento nos mais diversos ambientes aquáticos; (3) realizar aulas práticas de atividades aquáticas (natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ) em consonância com suas capacidades físicas, psicológicas e motoras e; (4) receber o reforço positivo para dar continuidade à prática de atividades aquáticas após a conclusão do projeto, bem como buscar participar de outros projetos desenvolvidos pelo CBMSC.

5 DO CBMSC PARA A REDE DE ENSINO ESCOLAR: A PROPOSTA INICIAL DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM

Após as análises realizadas nos três capítulos anteriores sobre a temática SAQ (MOCELLIN, 2001; SEBASTIANI, 2012 e ALVES et al., 1999), este capítulo versará sobre a proposta em si do PGVMirim, apresentando as possibilidades de disciplinas que poderão compô-lo. No entanto, antes disso, faz-se necessário saber em que contexto se encontra o sistema de ensino catarinense para, a partir de então, ter-se real condição de integração entre a escola e a proposta a aqui ser criada. Desse modo, tem-se a seguir, um breve estudo sobre as leis que regem e norteiam a Educação Básica em Santa Catarina, como ela está estruturada e, posteriormente, uma análise das disciplinas sugeridas ao PGVMirim.

5.1 O Ensino Básico em Santa Catarina, suas leis e a Educação Física Escolar

De acordo com o Ministério da Educação:

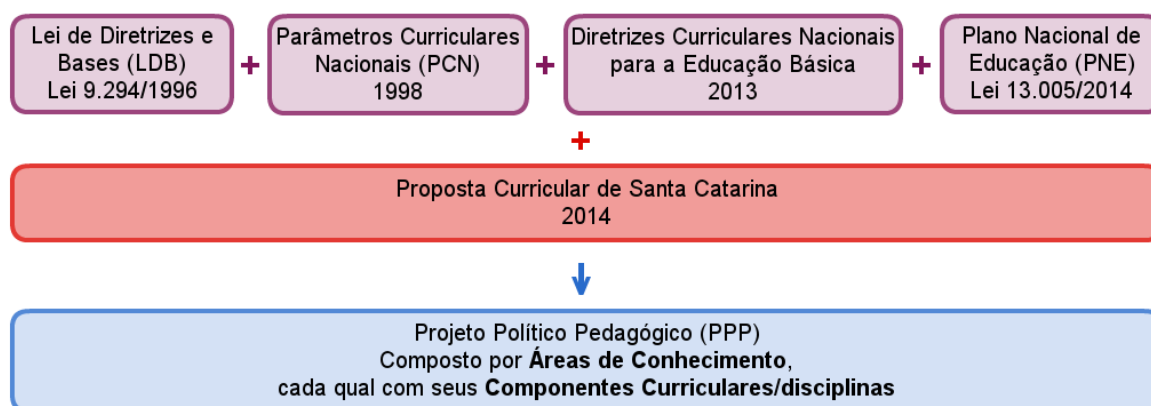
Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2016).

Além das cinco leis supracitadas, a partir de um estudo das próprias (BRASIL, 1988, 1990, 1996, 2013, 2014), observa-se que junto a elas, para uma compreensão ainda melhor do funcionamento do sistema educacional básico brasileiro, também se faz relevante o estudo de outras duas leis, quais sejam, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que em cada Volume, trata sobre uma disciplina (BRASIL, 1998b) e, no caso de Santa Catarina, a Proposta Curricular recém-criada neste Estado (SANTA CATARINA, 2014a).

Há de se levar em conta ainda, (1) a alteração realizada recentemente no Ensino Fundamental com base na lei nº 11.274 de 2006 que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade” (BRASIL, 2006); (2) o estudo das 20 metas propostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASÍLIA, 2015) e; (3) as alterações que estão por ocorrer ainda em 2016 na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), haja vista que a Base Nacional do Currículo é composta de uma parte comum a todos os Estados e outra específica a cada um deles. Em suma, são 10 leis a partir das quais é construído o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, que versará sobre

as Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares/disciplinas que integrarão cada anos escolar. A figura 01 apresenta uma relação entre as principais leis e regimentos ligados à Educação Básica em Santa Catarina:

Figura 7 - Principais leis e regimentos ligados à Educação Básica em Santa Catarina.



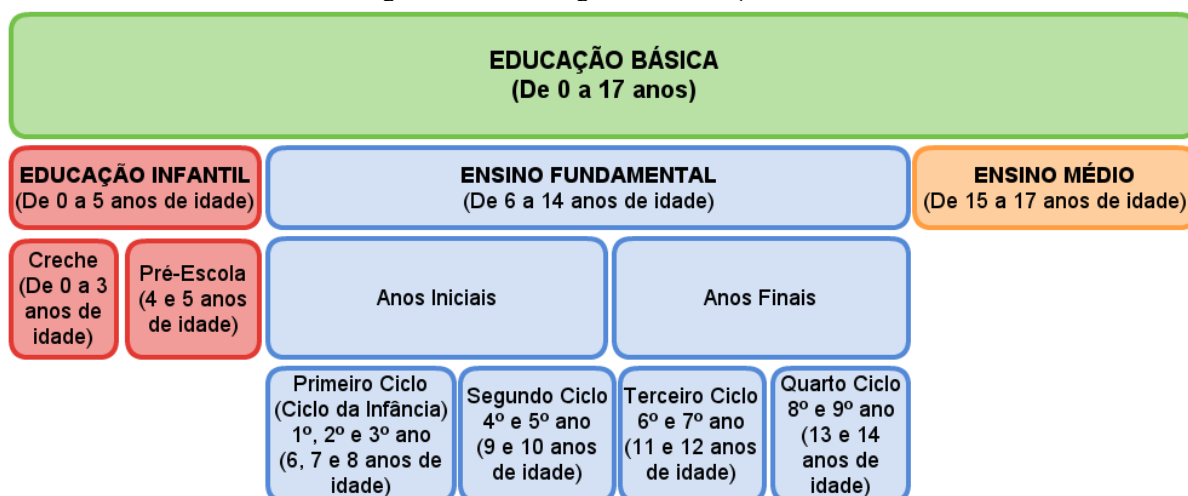
Fonte: Brasil, 1996, 1998, 2013 e 2016; Santa Catarina, 2014a.

Quanto à estruturação geral da Educação Básica, ela é dividida em três fases ao longo de seus 17 (dezessete) anos: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A primeira, composta de uma subdivisão, contempla os períodos da Creche (de 0 a 3 anos de idade) e o Pré-Escolar (4 e 5 anos de idade). A segunda, de maior duração e maior interesse para esta pesquisa, é subdividida, inicialmente, em Anos Iniciais (de 6⁴ a 10 anos de idade) e Anos Finais (de 11 a 14 anos de idade) e, posteriormente, em quatro Ciclos, cada qual composto por seus determinados anos escolares. E o Ensino Médio (de 15 a 17 anos de idade), terceira e última fase da Educação Básica (BRASIL, 1996, 1998, 2009 e 2013; SANTA CATARINA, 2014a).

Para uma maior compreensão, observe a figura a seguir:

4 Para iniciar o Ensino Fundamental a criança deve ter completado seis anos de idade até o dia 31 de março do referido ano letivo (BRASIL, 2013).

Figura 8 - Estrutura geral da Educação Básica



Fonte: Brasil, 1996, 1998, 2009, 2013 e 2016; Santa Catarina, 2014a.

Apesar da elevada subjetividade apresentada pela maioria dos documentos supracitados, de modo geral, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são destinados ao letramento e alfabetização da criança além de se voltar com maior intensidade para o campo da ludicidade. Por sua vez, os Anos Finais trazem como maior característica, o início do estudo de especificidades e o estímulo à visão crítica sobre os temas estudados.

No campo da Educação Física, Componente Curricular integrante da Área de Conhecimento das Linguagens⁵, o PCN destaca que é a partir do 6º Ano que caberá ao Educador Físico, estimular a criança ao aperfeiçoamento de técnicas e movimentos, sem contudo deixar que prevaleça a elevada competitividade frente aos valores representados pela cultura corporal do movimento (BRASIL, 1998b). Ao encontro disso, Miranda e Afonso (2006) citam a faixa etária dos 11 aos 13 anos como uma etapa específica dentro da Fase dos Movimentos Especializados denominada Estágio de Aplicação:

Neste estágio, as funções cognitivas estão mais sofisticadas e ocorre também um aumento das experiências e da base do conhecimento, o que irão facilitar as tomadas de decisões. Agora, a ênfase é colocada na forma, na habilidade, na precisão e nos aspectos quantitativos da performance do movimento. As habilidades complexas devem ser refinadas e usadas na execução de atividades avançadas e levadas adiante e na escolha do esporte por si mesmo (MIRANDA E AFONSO, 2006, p. 929).

Ressaltar habilidades finas e o aprimoramento de técnicas não implica a busca da competição de alto nível, mas sim no desenvolvimento de novas capacidades motoras, o que pode ser feito em consonância com a cultura corporal do movimento:

⁵De acordo com a proposta Curricular de Santa Catarina (2014), a Educação Básica apresenta-se dividida em três áreas de conhecimento, cada qual, composta por seus componentes curriculares/disciplinas. São elas: Linguagens (aonde encontra-se a Educação Física), Ciências Humanas (aonde encontra-se a Geografia) e Ciências da Natureza e Matemática (aonde encontra-se a Biologia).

Para refletir sobre como se estabelecem os referenciais para a aprendizagem técnica, pode-se utilizar, por exemplo, o ensino da natação. Por uma série de razões históricas e sociais, e de interesses econômicos, dentre todo o universo de conhecimentos construídos pelo homem na sua relação com o meio líquido se faz um recorte priorizando os quatro estilos de natação presentes nas competições esportivas. Muito facilmente, esses estilos vão sendo considerados como sinônimo de natação, ou seja, aprender a nadar significa aprender a nadar os estilos clássico, costas, peito e borboleta. Outras situações como o nadar em rios, o nadar no mar, os vários tipos de mergulho e salto, as brincadeiras na água, são excluídas como referenciais de técnica e situações de produção de conhecimento. No extremo seria considerar que, nessas situações, os conhecimentos utilizados são inatos e não frutos de um processo de aprendizagem, ou, no mínimo, que neles a técnica não está presente (BRASIL, 1998b, p. 48).

Desse modo, tem-se como primeiro desafio pensar a natação para além dos seus quatro estilos tradicionais e como segundo, torná-la presente num espaço com o qual hoje não está associada. Em virtude da ausência desta prática esportiva nas escolas catarinenses (SANTANA, 2005), a Proposta Curricular de Santa Catarina destaca a formação integral e a interdisciplinariedade, não somente relacionando os mais diversos Componentes Curriculares que integram cada área, mas também dando destaque às possibilidades de ensino e aprendizagem em outros espaços, através de relações institucionais que corroborem com o sistema educacional:

Uma educação integral não cabe dentro dos muros da escola. Em busca de espaço ou na perspectiva de partilhar a vida fora do espaço escolar, encontrar na vizinhança e arredores espaços que cumpram papéis pedagógicos tem sido uma solução possível. São atitudes que educam para conhecer e atuar sobre os espaços que vivem e educam a cidade, o trânsito e as vivências, chamando atenção para os sujeitos e criando uma rede de cuidado e educação (SANTA CATARINA, 2014a, p.43-44).

O mesmo documento ratifica, a importância do resgate de práticas corporais hoje tão ausentes nas escolas e demais espaços públicos e mais associadas ao espaço privado:

A Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira. O lazer, como fenômeno moderno, leva a problematizar as práticas desenvolvidas no tempo do não-trabalho remunerado. Com o desenvolvimento da modernidade a oferta de práticas de lazer se industrializa e inclui nessa esfera as práticas corporais. De forma cada vez mais acentuada, as escolhas das práticas de lazer se reduzem a escolhas de consumo, que, na lógica do divertimento, deixam de ser um espaço relevante para a formação humana e cumprem um papel funcional ao mundo do trabalho. Nesse sentido, a Educação Física escolar deve ser um espaço relevante para que os sujeitos, ao longo do percurso formativo, reflitam criticamente sobre as diferentes possibilidades de práticas de lazer e recreação ofertadas no mundo contemporâneo, para além daquelas vinculadas à lógica das mercadorias culturais. Por outro lado, essa formação torna-se relevante à medida que os espaços públicos se reduzem cada vez mais e a oferta privada de serviços e produtos de lazer aumenta consideravelmente. Cumpre, nesse ponto, destacar a importância da discussão do acesso a práticas de lazer como um direito que deve ser garantido pelo Estado e não como um serviço a ser prestado pela iniciativa privada (SANTA CATARINA, 2014a, p. 105).

O PCN, continuando a destacar-se entre as leis pesquisadas, “[...] têm como proposta que o processo de ensino e aprendizagem nos ciclos finais considerem

simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas” (BRASIL, 1998b, p. 82) e assim continua:

A Educação Física escolar não pode reproduzir a miséria da falta de opções e perspectivas culturais, nem ser cúmplice de um processo de empobrecimento e descaracterização cultural [...] a Educação Física e a escola de maneira geral não precisam confinar-se em seus muros. O diálogo permanente com a comunidade próxima pode ser cultivado franqueando espaço para o desenvolvimento de produções relativas ao lazer, à expressão e à promoção da saúde, assim como ultrapassando os muros escolares na busca de informações e produções desta natureza. A escola pode buscar na comunidade pessoas e instituições que dominem conhecimentos relativos a práticas da cultura corporal e trazê-las para o seu interior (BRASIL, 1998b, p. 83-84).

É nesse sentido que se ressalta a relevância do papel do CBMSC enquanto instituição Pública, de contribuir neste processo para minimizar as carências vividas no ambiente escolar. De tal modo, teria a possibilidade de desenvolver um trabalho altamente preventivo na área de SAQ, possibilitando à criança o acesso a uma modalidade aquática e ainda o acesso a outros conhecimentos nas Áreas das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza e Matemática. Relacionando os Componentes Curriculares destas áreas com a idade pretendida para a futura aplicação deste projeto, a Proposta Curricular de Santa Catarina cita que:

Os Componentes Curriculares da área Ciências da Natureza e Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, sem precisar perder seu caráter lúdico e de promoção da curiosidade em desafios ambientados no contexto dos sujeitos da aprendizagem, já podem ser tratados com maior critério conceitual e envolver sistemas mais complexos (SANTA CATARINA, 2014a, p. 158).

Diante desse contexto, apresenta-se nos próximos tópicos desta pesquisa uma série de disciplinas a comporem o PGVMirim. Dentre elas, tem-se como base maior os estudos voltados à área de Educação Física e da modalidade Natação, já que esta proposta traz como objetivo maior capacitar a criança, de acordo com suas limitações, a lidar com situações atípicas em ambiente aquático.

5.2 A proposta inicial de disciplinas para o Projeto Guarda-vidas Mirim

Do mesmo modo que o Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física (1998) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) trazem consigo a ideia de flexibilidade para a construção dos currículos escolares, assim também é previsto ao PGVMirim. O currículo escolar, “não trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados” (BRASIL, 1998b, p. 68). Isso implica dizer que

especificidades, sobretudo as geográficas, devem ser levadas em conta para o planejamento e execução das aulas do projeto aqui em construção.

Como fator preponderante para a decisão dos temas a serem abordados no PGVMirim estaria sobretudo, o objetivo principal do projeto, que é capacitar o aluno a agir da melhor maneira, quando em situações adversas, em ambientes aquáticos. Nesse sentido, os principais temas seriam as atividades práticas de natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ. Além destes, conteúdos que apresentem a instituição BM aos participantes do projeto e temas que levem a eles, informações e orientações com finalidades preventivas nos mais variados ambientes aquáticos.

Apesar do estudo voltado para a elaboração e padronização do PGVMirim, cabe ressaltar a importância da flexibilidade porventura necessária diante das especificidades regionais de Santa Catarina. De todo modo, apresenta-se a seguir o rol de disciplinas propostos para o PGVMirim.

5.2.1 Conhecendo o CBMSC

Esta seria uma disciplina introdutória que traria como propósito maior, apresentar aos participantes do PGVMirim ambiente militar, o CBMSC, a atividade de SAQ e, sobretudo, os objetivos do PGVMirim. Para o desenvolvimento desta disciplina ter-se-ia como referências maiores o próprio site do CBMSC (CBMSC, 2016), o site “Incêndio Consultoria” (MAUS, 2016) e as obras de Carlos Hugo Stockler de Souza (SOUZA, 1999; 2011). Além de abordar, de modo geral, a estrutura organizacional da corporação, esta disciplina teria por finalidade, apresentar, in loco, seus espaços físicos, dando ao público-alvo do projeto clareza do ambiente no qual estarão inserindo-se bem como, levando a elas um primeiro estímulo à profissão Bombeiro Militar.

5.2.2 Natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ

A natação para crianças dos anos finais do ensino fundamental através do PGVMirim, traria como foco, a satisfação, o prazer e o lazer diante do ambiente aquático, bem como o conhecimento técnico desta modalidade, como preconiza o PCN de Educação Física 1998 (BRASIL, 1998b). Figuraria não somente quanto às questões preventivas, já que é ela a base para a redução dos casos de afogamento, mas também pela importância da iniciação

desportiva da modalidade para o desenvolvimento da criança (WILLING et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2013).

Indo além dos quatro estilos tradicionais da modalidade supracitada, o autossalvamento/flutuabilidade vertical e a prática do Polo Aquático surgem como um dos novos desafios estimulantes a novos aprendizados (COELHO, 2006). Coelho destaca nesta modalidade a vantagem e a presença da coletividade, outrora ausente na natação, normalmente tornando a bola o centro da brincadeira e fazendo com que as especificidades desta modalidade passem, a partir de determinado momento, a serem executadas de modo natural. Por sua vez, VASCONCELLOS & SANTOS, 2004 e MADUREIRA et al., 2009 apresentam o desenvolvimento de propostas que trabalham apenas alguns elementos em comum ao Polo Aquático, quais sejam, a pernada alternada e o palmateio, com público infantil. Os referidos autores apresentaram como resultados a efetividade no aprendizado daquelas técnicas o que tornaria os participantes daquelas aulas menos vulneráveis a serem vítimas em potencial de casos de arrastamento, afogamento e mortes por afogamento.

Do mesmo modo, desde cedo, destinadas ao público infantil (MURCIA & ABALLÁN, 2004, tradução nossa) e figurando àquelas crianças como novos desafios, estão as técnicas básicas de SAQ: “as situações de resolução de problemas são promotoras de aprendizagem na medida em que, ao mobilizar os conhecimentos prévios do sujeito, trazem simultaneamente um desafio na direção da eficiência e da satisfação (BRASIL, 1998b, p. 50). É com base na referida citação que esta proposta apresenta um de seus maiores destaques: a prática de atividades que envolvem técnicas básicas de SAQ com o público infantil.

Como exemplo, seguindo o Método Aquático Compreensivo, MURCIA & ABALLÁN (2004, tradução nossa), apresentam como propostas para crianças já a partir dos 6 anos mas, principalmente, a partir dos 11 anos de idade, as seguintes atividades e jogos que envolvem o tema SAQ:

Tabela 5 - Exemplos de jogos do Método Aquático Compreensivo.

NOME DO JOGO	BLOCOS DE CONTEÚDOS	BREVE DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	REFLEXÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS
Rebocadores	Deslocamento	Transportar o maior número de material de um lado para o outro da piscina, das mais variadas formas.	Aonde o aluno coloca o material para o deslocamento? Qual o deslocamento mais rápido?
Caçadores de pérolas	Deslocamento	Recolher do fundo da piscina o maior número de materiais (de diferentes pesos), tendo o mergulho como única forma de deslocamento.	Os alunos utilizam movimentos coordenados de braços e pernas? Como controlam o ar nos pulmões durante o mergulho?
Camisetas molhadas	Deslocamento	A criança, vestindo camiseta, nada até o meio da piscina ao encontro de outra, lhe passa a camiseta e retorna para seu local de origem.	Há cooperação para a passagem de camisetas? Quais as técnicas utilizadas para tirar e colocar a camiseta?
Troca de pares	Reboque	As crianças partem das bordas da piscina rebocando, como quiserem, cada uma sua vítima e as trocam no meio da piscina.	Os alunos rebocam sempre com a mesma técnica? Qual a técnica mais fácil?
Busque seu par	Reboque	As crianças recebem numeração do professor. Este aciona guarda-vidas e vítima por seus respectivos números.	Nadam com a cabeça pra fora da água para encontrar a vítima? Custou para transportar a vítima entre os demais alunos?
Dois melhor que um	Reboque	Em trios, os alunos se revezam na função de dois socorristas e uma vítima, utilizando materiais diversos.	Há cooperação entre aqueles que realizam o resgate? Têm provado os tipos de deslocamento para o resgate?
Saltador imitador	Saltos e entradas	Em duplas, os alunos realizam os mais variados tipos de entrada segura na piscina imitando um ao outro, utilizando materiais diversos.	Os alunos compreendem a utilidade de cada salto? Sabendo que não há obstáculos, qual a melhor maneira de ir fundo?
O pescador	Saltos e entradas	O pescador, com limitação de tempo dentro da piscina, tentará pegar os demais e cada um que for pego lhe auxiliará.	Levam em conta a variação de profundidade para a realização dos saltos? Qual o salto mais eficaz?

Fonte: MURCIA & ABALLÁN, 2004, p. 92-104, tradução nossa.

A tabela supracitada, reforça a possibilidade da abordagem das técnicas básicas de SAQ com o público infantil, corroborando assim para uma transformação na cultura das atividades aquáticas em Santa Catarina a partir das intervenções do CBMSC nas escolas do Estado. Observe, também como exemplo das atividades a figura a seguir:

Figura 9 - "Cambio de parejas"



Fonte: MURCIA & ABALLÁN, 2004, p. 98.

Por sua vez, COSTA & MESTRE (2015) destacam que em Portugal este tipo de projeto é realizado com as mais diversas faixas etárias, respeitando-se as especificidades de cada uma delas e dividindo-as de acordo com a figura a seguir:

Figura 10 - Estrutura dos grupos por idade do Programa Educacional Guarda-vidas Júnior



Fonte: COSTA & MESTRE, 2015, tradução nossa.

Estes, são apenas alguns dentre os mais diversos projetos espalhados pelo mundo que trazem como finalidade maior o desenvolvimento da cultura preventiva dos acidentes aquáticos e da prática segura de esportes neste ambiente (ROYAL LIFE SAVING, 2016) e estas seriam as maiores referências a sustentarem a realização do PGVMirim, proposta esta que vai ao encontro de algo requerido nas mais diversas localidades do Brasil (CBMGO,

2014; CORREIA & NUNES, 2013; MADUREIRA et al., 2009; VASCONCELLOS & SANTOS, 2004) e em Santa Catarina (HORÁCIO, 2011; SILVEIRA, 2009; 2011).

5.2.3 O litoral de SC e suas praias

Enquanto a disciplina anterior traz como maior característica a realização de atividades práticas, esta e as duas a seguir retomam o foco preventivo maior presente no Projeto Golfinho, qual seja, a prevenção através da orientação e da informação (ALVES et al., 1999). Entretanto, desta vez busca-se alcançar um público por vezes não contemplado com aquelas possibilidades, já que nem toda criança tem condição de se fazer presente cinco dias seguidos, em horários determinados, numa mesma praia, para acompanhar aquela proposta. Desse modo o PGVMirim, quanto à disciplina “O litoral de SC e suas praias”, viria ao encontro daquilo já proposto por Horácio (2011): levar para dentro das escolas a temática da prevenção desenvolvida no Projeto Golfinho.

Tem-se também como referência para o desenvolvimento desta disciplina os mais variados recursos didáticos dispostos pela SOBRASA a partir da campanha “Kim na escola”, trazendo assim mais suporte para a proposta aqui apresentada (SOBRASA, 2013).

5.2.4 O interior de Santa Catarina, suas lagoas, rios, represas e barragens

O destaque dos recursos dispostos pela SOBRASA reluzem sobremaneira a partir do momento que se almeja desenvolver o PGVMirim para além do litoral, tendo como foco os ambientes aquáticos catarinenses aonde mais acontecem as mortes por afogamento, ou seja, ambientes de água doce (SOBRASA, 2015). Ainda quanto aos materiais disponíveis pela SOBRASA, destaca-se a pertinência e possibilidade de, nesta disciplina, tratar sobre cuidados e ações preventivas em casos de enchentes e inundações (SOBRASA, 2015).

Destaca-se também quanto a esta disciplina, a importância da flexibilidade e do respeito às regionalidades (BRASIL, 1998b, 2013), já que esta é uma proposta estadual, dando ênfase para abordar aquilo que mais conveniente for no PGVMirim, de acordo com a realidade daqueles que irão integrá-lo, sem, contudo, alterar sua base maior: as atividades práticas de natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ.

5.2.5 Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina

Na mesma linha que as duas disciplinas anteriores, esta também teria como propósito abordar ações preventivas de informação e orientação em ambientes aquáticos, desta vez, os parques aquáticos e congêneres. Cabe ressaltar quanto à abordagem desta temática, o elevado número de parques aquáticos existentes em Santa Catarina (SEBASTIANI, 2012). Do mesmo modo, destaca-se a possibilidade de, neste espaço, divulgar a obrigatoriedade, agora imposta por lei, “da instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina” (SANTA CATARINA, 2015).

Ressalta-se que, nesta e nas duas disciplinas anteriores, com vistas a contribuição para o aprendizado dos participantes do projeto, tem-se as saídas de campo como elementos essenciais para tornarem o PGVMirim ainda mais dinâmico, explorando-se ao máximo os mais diversos ambientes aquáticos de lazer distribuídos por toda a Santa Catarina, contudo, sob cautela, atenção e segurança.

5.2.6 O Guarda-vidas Mirim e seus futuros desafios

Findando o projeto, esta disciplina traria como propósito maior auxiliar os seus participantes a vislumbrarem possibilidades futuras de continuidade a tudo aquilo ali abordado. Destaque para a necessidade e importância da continuidade da prática da natação do autossalvamento e das técnicas básicas de SAQ. Além do que, esta disciplina traria como propósito, direcionar as crianças para outros projetos desenvolvidos pelo CBMSC nas escolas (DONADEL, 2011), como o Bombeiro Juvenil e, já na maior idade, o CFGVC.

6 CONCLUSÃO

Retomando-se o problema inicial desta pesquisa, verifica-se que são plenas as possibilidades de adequação de conteúdos ligados à atividade de SAQ desenvolvidas no CBMSC para crianças dos anos finais do ensino fundamental, inclusive, acrescentando-se à nova proposta, novos elementos. Fato este que representa o alcance do objetivo geral deste trabalho, qual seja, fomentar o comportamento preventivo de acidentes aquáticos.

Diante da análise do CFGVC, ministrado pelo CBMSC, a partir do trabalho de Onir Mocellin (2001), verificou-se que dos 123 objetivos específicos distribuídos nas 10 disciplinas, 44 deles (cerca de 35%) apresentam pertinência para serem trabalhados com crianças das fases finais do ensino fundamental através do PGVMirim.

Do mesmo modo, diante do CFGVP proposto por Sebastiani (2012), verificou-se que, de um total de 40 temas divididos em sete disciplinas, cerca de 20 (50%) podem ser destinados para o público-alvo aqui em questão. Destaca-se a partir da análise de Sebastiani (2012), a importância de se informar e orientar às crianças quanto aos cuidados específicos relacionados aos ambientes artificiais de lazer aquático, destacando-se, inclusive, o elevado índice de mortes por afogamento em piscinas.

Não diferente da análise dos dois cursos supracitados, ao analisar-se o Projeto Golfinho, com base maior na obra organizada por Eliane Alves (1999), foi verificada total condição de destinar os conhecimentos ali trabalhados ao PGVMirim. Nesta análise, destaca-se que o intuito desta pesquisa, não é substituir o Projeto Golfinho por um outro e, sim, levar os conhecimentos ali abordados a um público-alvo ainda maior. Destaca-se também que, de modo geral, os elementos do Projeto Golfinho que teriam menor condição de ser destinados ao PGVMirim, seriam suas atividades lúdicas e práticas no ambiente praiado (uma de suas características de maior destaque), ainda que o PGVMirim busque realizar alguma atividade com seus integrantes neste ambiente.

A partir da análise das três obras principais citadas acima, da análise das características específicas da educação básica no Brasil e das características do processo de ensino e aprendizagem de modalidades aquáticas (natação, autossalvamento, polo aquático, SAQ), verificou-se que, além da possibilidade de adaptação para o público infantil de atividades já desenvolvidas pelo CBMSC, mostra-se pertinente também, construir o PGVMirim com outros conteúdos que aproximem ainda mais o CBMSC do ambiente escolar e, conseqüentemente, da sociedade em geral. Composto por seis disciplinas que, juntas, totalizariam 64 horas.

Sugere-se a distribuição destas horas-aula ao longo de um semestre, dois dias por semana, em uma e/ou duas horas por dia, em período destinto ao escolar do público-alvo. Sugere-se o desenvolvimento do PGVMirim com alunos do 6º ano escolar, proporcionando intervalo adequado entre este projeto e outro que porventura o mesmo público-alvo alvo poderia busca, o Bombeiro Juvenil. Sugere-se como condição ideal para a condução do projeto, Bombeiro Militar Educador Físico e/ou instrutor de Guarda-vidas, sendo contudo, altamente pertinente a participação de professores de Educação Física da rede escolar de ensino, bem como de professores de Natação. Fato este que contribuiria sobremaneira para o desenvolvimento do projeto e das relações institucionais, para a educação continuada quanto aos temas ali abordados, para o fomento, cada vez maior, da cultura das práticas aquáticas e, principalmente, para a redução dos índices de arrastamento, afogamento e mortes por afogamento relacionados ao povo catarinense.

Por fim, apresenta-se como apêndice ao final deste trabalho as seis disciplinas a integrarem o PGVMirim bem como a qualificação ideal e aceitável para o corpo docente a conduzir o projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliana dos Santos; NIECE, Alberto M.; RAMOS, Ana Luiza M.; NOVAES, Lenir. **Projeto Golfinho**: guia de atividades práticas. 58 p. Santa Catarina: ESTADO DE SANTA CATARINA. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA FAMÍLIA. DIRETORIA DE TRABALHO E RENDA. COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SINE/SC, [1999].

BRASIL. Constituição (1988). Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 88 de 07 de maio de 2015. Senado Federal, 2015.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico]**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#>>. Acesso em: 09 fev 2016.

_____. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB nacional [recurso eletrônico]**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159) Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>>. Acesso em: 09 fev 2016.

_____. **Lei nº 9608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Senado, 1998a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L9608.htm>. Acesso em: 09 ago 2015.

_____. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Senado, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/11274.htm>. Acesso em: 04 jun 2006.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries. Volume 8 – Educação Física**. 1998b. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso em: 08 fev 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Apresentação**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>>. Acesso em: 09 fev 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: Passo a Passo do Processo de Implantação. 2 ed. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASÍLIA. **Plano Nacional de Educação** [recurso eletrônico]: construção e perspectivas. Ana Valeska Amaral Gomes e Tatiana Feitosa de Britto (organizadoras). – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2015. 293 p. – (Série obras em parceria; nº 8). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/livros-eletronicos/plano-nacional-de-educacao-pne>>. Acesso em: 09 fev 2016.

CARDOSO, Carlos Luiz. **Concepção de aulas abertas**. In: KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1. 3a edição. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 121-154.

CARNEIRO, Ana Cristina Amorim. **Verificação do conhecimento junto aos acadêmicos de Educação Física sobre primeiros socorros**. 2001. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

COELHO, Paula Bittencourt. **Natação para crianças e iniciação ao Pólo Aquático**: “fundamentos para uma proposta diferenciada”. 2006. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UFS. Florianópolis, 2006.

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA E UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (CBPMSC E UNIVALI). **PROJETO GOLFINHO 98/99**. Um projeto de conscientização e prevenção sobre os perigos do mar, cidadania e educação ambiental. [Itajaí, 1999]. 1 folder.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS (CBMGO). 6º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR. **Prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário**: Conclusões finais. Itumbiara, 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). 1º **Batalhão em Florianópolis realiza capacitação para o Projeto Golfinho**. Notícias, 19 dez 2015a. Disponível em: <<http://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/institucionais/476-1-batalhao-em-florianopolis-realiza-capacitacao-para-o-projeto-golfinho>>. Acesso em: 20 fev 2016.

_____. **7ºBBM: formandos do Projeto Netuno auxiliam guarda-vidas no litoral norte**. Notícias, 16 jan 2015b. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2944:7obbm-formandos-do-projeto-netuno-auxiliam-guarda-vidas-no-litoral-norte&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 09 jun 2015.

_____. **CBMSC registra redução histórica de afogamentos na Operação Veraneio**. Notícias, 25 mar 2015c. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3052:cbmsc-registra-queda-historica-de>

afogamentos-na-operacao-veraneio-&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 11 jun 2015.

_____. **CBMSC forma Guarda-vidas Civis no extremo oeste.** Notícias, 14 outubro 2015d. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=161:curso-de-guardiao-de-piscina-no-corpo-de-bombeiros-de-piratuba&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 03 mar 2016.

_____. **Curso de Guardião de Piscina no Bombeiro de Piratuba.** Notícias, 09 dezembro 2011. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=161:curso-de-guardiao-de-piscina-no-corpo-de-bombeiros-de-piratuba&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 03 mar 2016.

_____. COMANDO GERAL. **Portaria nº 308, de 19 de agosto de 2014.** Instruções gerais para ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IG 40-01-BM). Florianópolis, 2014a.

_____. Diretoria de Atividades Técnicas-DAT. **Normas de Segurança Contra Incêndios.** Instrução Normativa (IN 033/DAT/CBMSC). Parques aquáticos piscinas e congêneres. Editada em 28 mar 2014b. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/dat/images/arquivo_pdf/IN/IN_29_06_2014/IN_33.pdf>. Acesso em: 06 junho 2015.

_____. **Encerramento Do XII Campeonato Brasileiro de Salvamento Aquático e IX Sul-Americano.** Notícias, 03 dez 2012. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=914:encerramento-do-xii-campeonato-brasileiro-de-salvamento-aquatico-e-ix-sul-americano&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 09 jun 2015.

_____. ESTADO-MAIOR GERAL. **ORDEM DE OPERAÇÕES Nr 4-14-CBMSC.** OPERAÇÃO VERANEIO 2014-2015. Florianópolis, nov 2014c.

_____. **Home.** CBMSC, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/historia>>. Acesso em: 8 mar 2016.

_____. **Projeto Bombeiro Mirim.** Cartilha do Instrutor. Florianópolis, 2008.

_____. 1º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR. B3 - SEÇÃO DE INSTRUÇÃO E ENSINO. **Projeto Golfinho.** Florianópolis, 2010.

_____. **Projeto Golfinho beneficia mais de 400 crianças na área do 13ºBBM no litoral.** Notícias, 13 março 2015e. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3030:projeto-golfinho-beneficia-mais-de-400-criancas-na-area-do-13obbm-no-litoral-centro-norte&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 08 jun 2015.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CBMERJ). ATIVIDADES DE SALVAMENTOS MARÍTIMOS. **Projeto Golfinho 2016.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<<http://www.cbaxi.cbmerj.rj.gov.br/index.php/component/content/article/48-botinho/97-projeto-botinho-2016>>. Acesso em: 18 fev 2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL (CBMRS). NÚCLEO DE PROJETOS SOCIAIS. **Projeto social Salva-vidas Mirim**: Relatório final. 44ª Operação Golfinho 2013/2014. Rio Grande do Sul, 2014.

CORREIA, Ricardo Barbosa; NUNES, Jean Carlos. **Análises das possibilidades de intervenção do professor de Educação Física, como ação preventiva em acidentes de afogamentos em espaços de lazer e aprendizagem**: uma revisão bibliográfica. Goiás, [2013]. Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/ANALISES_POSSIBILIDADES_INTERVENCAO_PROF_EDUC_FISICA_AFOGAMENTOS.pdf>. Acesso em 23 fev 2016.

COSTA, Paulo Estevam da. **Re: Dados para elaboração de Monografia - CFO - Cad MANOEL (arquivo .ods)**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por : <dpcjdsigrh@cbm.sc.gov.br> em 12 jun. 2015.

CUNHA, Valquíria Luiza Tafner da. **Re: Relação de cursos de Graduação em Educação Física em SC - Faculdades filiadas à AMPESC que possuem curso de Educação Física (anexo - arquivo .pdf)**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <administracao@ampesc.org.br> em 26 mai. 2011.

DAL-BÓ, Henrique. **Avaliação do nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em possíveis situações emergenciais durante o exercício físico**. 2013. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

DONADEL, Willian Becker. 2011. **Projeto Bombeiro na Escola**: ensinando primeiros socorros nas aulas de Educação Física. Artigo (Curso de Formação de Soldados). Centro de Ensino Bombeiro Militar. Florianópolis, 2011.

DOS ANJOS, Luiz Gustavo. **Re: Fwd: Projeto TCC MANOEL - Relação BBMMs formados em Ed Física CBMSC (anexo - arquivo .ods)**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por : <dediefch@cbm.sc.gov.br> em 06 jun. 2015.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 50. ed. – São Paulo: Globo, 1998.

FERREIRA, Bruno Nunes. **O polo aquático como recurso pedagógico para o ensino da natação**: um relato de experiência. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87664/000911753.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 fev 2016.

FG TREINAMENTOS PROFISSIONAIS E DE RESGATE. **Curso de Guardião de Piscinas**. Único curso de formação da região com duração de 50hrs, em conformidade com a IN-33 do CBMSC. Notícia, 2015. Disponível em :<<http://www.fgtreinamentos.com.br/#!guardia-opiscinas/c1h1l>>. Acesso em: 02 fev 2016.

FREUDENHEIM, Andrea Michele; MADUREIRA, Fabrício. **Natação**: características e ensino de habilidades específicas. In: Paula Hentschel Lobo da Costa. (Org.). *Atividades Aquáticas*. 01 ed. Barueri: Manole, 2009, v. 01, p. 89-110.

GLOBO. Curso para prevenir afogamentos é oferecido a crianças em SC. Projeto Golfinho já atendeu quase 50 mil crianças nas praias catarinenses. Durante aulas, guarda-vidas também incentivam a preservação ambiental. **Globo**, Santa Catarina, 08 janeiro 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/verao/2015/noticia/2015/01/curso-para-prevenir-afogamentos-e-oferecido-criancas-em-sc.html>>. Acesso: 07 jun 2015.

GUAIANO, Osni Pinto. **Elementos históricos da prevenção do afogamento no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://sobrasa.org/biblioteca/temas/GUAIANO%20O%20P%20ElementosHistoricosDaPrevencaoDoAfogamentoNoBrasil.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2016.

GUERRA, Matheus Emmanuel van Tol Amaral. **Verificação da ocorrência de acidentes e preparação para o atendimento de urgência durante a prática de atividade física orientada por acadêmicos do Centro de Desportos – UFSC**. 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

HOEFEL, F. G. **Morfodinâmica de praias arenosas oceânicas**: uma revisão bibliográfica. Itajaí: Editora da Univali, 1998. 92p.

HORÁCIO, Renato Viana. **Ampliação do Projeto Golfinho nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Florianópolis-SC**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011.

JOSÉ, Rafael Manoel; ALVES, Rodrigo Lacerda; STAMM, Alfredo Tostes. **Proposta pedagógica para as aulas de natação do projeto de extensão**. In: 5º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2005, Florianópolis. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. v. 10. p. 199-199. Florianópolis: Atividade Física e Saúde, 2005.

JOSÉ, Rafael. Manoel; MATIELLO JUNIOR, Edgard. **A necessidade do ensino do salvamento aquático na formação do professor de Educação Física**. FEGUI. *Revista de Salvamento Acuático y Primeros Auxilios*, v. 3, p. 113-118, 2009.

JOSÉ, Rafael Manoel. **Resgate aquático e prevenção de afogamentos**: nível de conhecimento em acadêmicos do curso de Educação Física – UFSC e professores de natação da Grande Florianópolis. In: IV Simpósio Internacional de Salvamento Aquático. Trabalho apresentado na categoria painel. Tramandaí, RS, 2005.

_____. **Salvamento aquático: o que sabemos sobre isso?** 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando Natação**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 1999.

MADUREIRA, Fabrício; SCORCINE, Cláudio; ROCHA, Marcel; CAMPI, Cassia Cristina da Silva. **Técnicas de auto-salvamento no meio líquido**: uma abordagem para a diminuição dos altos índices de afogamento na infância. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 8, p. 193-197, 2009. Disponível em:

<http://www.academiagb.com.br/media/arquivos/espaco_mgb/documentos/T%C3%A9cnica_de_salvamento_no_meio_l%C3%Adquido.pdf>. Acesso em: 26 fev 2016.

MARIN, Lucinara Bonadimann. **Re: Informação curso de Educação Física sistema ACAFE**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por : <marin@acafe.br> em 26 mai. 2011.

MATIELLO JÚNIOR, Edgard (org). **O salvamento aquático e o auto-salvamento como ferramenta educacional dentro da natação**. Oficina. Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física, Centro de Desportos, UFSC. Florianópolis, 18 out 2010 e 27 out 2010.

MAUS, Álvaro. Principal. **Incêndio Consultoria**, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.incendioconsultoria.com.br/index.php?q=principal>>. Acesso em: 08 mar 2016.

MESTRE, A.; COSTA, R. **Junior Lifeguard Educational Program**. Creating a water safety culture. 10-year perspective of program implementation in Portugal. In: World Conference on Drowning Prevention. Resumo. Penang, Malasya, 2015. Disponível em:

<http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/RESGATE%20Junior%20Lifeguard%20Educational%20Program.pdf>. Acesso em: 18 fev 2016.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**. Significado de "salvamento". Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=salvamento>>. Acesso em: 09 jun 2015.

MIRANDA, Simone de; AFONSO, Carlos Alberto. **A educação física na escola e o desenvolvimento motor**. 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-085-TC.pdf>>. Acesso em 15 fev 2016.

MOCELLIN, Onir. 2001. **Análise do Processo de Qualificação Salva-Vidas: Aproximação a um Modelo Ideal para Santa Catarina**. 2001. 144 f. Monografia (Pós Graduação “Latu Sensu” em Segurança Pública) – Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

_____. **Determinação do nível de risco público ao banho de mar das praias arenosas do litoral centro norte de Santa Catarina**. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, 2006.

MURCIA, Juan Antonio Moreno; ABELLÁN, Jesús. **El descubrimiento del salvamento acuático en la escuela a través del método acuático comprensivo**. p. 83-108. In: 3^{er} Congreso de salvamento y socorrismo de Galicia. Sanxenxo (Pontevedra), 2003. Fundación IDIS-SA. Xaniño: A Coruña, 2004.

NEVES, Manuela Cesconetto. **Fwd: Registros ptx – Registro 2011, Registro 2012 (anexos - arquivo .xlsx)**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por : <manuelacn@igp.sc.gov.br> em 10 jun. 2015.

NOTÍCIAS E MÍDIA RÁDIO ONU. **Brasil é o terceiro país com mais mortes por afogamento, diz OMS**. Disponível em <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2014/11/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-mortes-por-afogamento-diz-oms/#.VbrZaLxVK1F>>. Acesso em: 30 jul 2015.

OLIVEIRA, Larice Ravágia de; ROCHA, Cláudia Christina Mendes; MENDES JÚNIOR, Fernando Afonso; MENEZES, Aline Oliveira. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios**. @rgumentandum. Revista eletrônica das Faculdades Sudamérica, Vol 5, p. 111-130, 2013. Disponível em: <<http://www.sudamerica.edu.br/revista/?p=471>>. Acesso em 7 mar 2016.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni de; LEÃO JUNIOR, Roosevelt; BORGES, Cezimar Correia. **Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás**. In: Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 772. Goiás, 2015. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2016.

PEDUZZI, Eduardo Silveira. **Análise fisiológica de simulações de resgates aquáticos em praias arenosas intermediárias**. 81 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

POLLI, Victor José. **Proposta de treinamento físico para guarda-vidas civis**. 92 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2012/02.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **ONG Criança Segura divulga ranking dos estados campeões em afogamentos**. 26 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/ong-crianca-segura-divulga-ranking-dos-estados-campeoes-em-afogamentos/>>. Visitado em: 30 jul 2015.

ROYAL LIFE SAVING. FAMILIES. **RESUSCITATION (RCP)**. Royal Life Saving Society – Austrália, 2016. Disponível em: <<http://www.royallifesaving.com.au/families/at-home/training/resuscitation-cpr>>. Acesso em 26 fev 2016.

SANTANA, João Batista. **Natação e suas possibilidades educativas para crianças do ensino fundamental (5a a 8a séries) na Ilha de Florianópolis**. 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Licenciatura em Educação Física. UFSC, Florianópolis, 2005.

SANTA CATARINA (Estado). Constituição (1989). **Constituição do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Assembleia Legislativa, 1989. Disponível em: <<http://www.alesc.sc.gov.br>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

_____. **Decreto nº 6.058, de 16 de dezembro de 2002**. Regulamenta a Lei no 12.470, de 11 de dezembro de 2002, que dispõe sobre a contratação temporária e a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático por pessoal civil e estabelece outras providências. Poder Executivo, Florianópolis, SC, 16 dez. 2002a.

_____. **Lei nº 12.286, de 18 de junho de 2002**. Declara de utilidade pública a Fundação de Salvamento Aquático de Santa Catarina, em Balneário Camboriú. Poder Executivo, Florianópolis,

polis, SC, 18 jun. 2002b. Disponível em: <<http://200.192.66.20/ALESC/PesquisaDocumentos.asp>>. Acesso em 09 ago. 2015.

_____. **Lei nº 12.470, de 11 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a contratação temporária e a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático por pessoal civil e estabelece outras providências. Poder Executivo, Florianópolis, SC, 11 dez. 2002c.

_____. **Lei nº 16.768, de 24 de novembro de 2015**. Dispõe sobre a instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina. Poder Executivo, Florianópolis, SC, 24 nov. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Santa Catarina Turismo Sociedade Anônima (SANTUR). **Programa de promoção do turismo catarinense ação: estudos e pesquisas de turismo - estudo da demanda turística - alta estação 2013**. Santa Catarina, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Santa Catarina Turismo Sociedade Anônima (SANTUR). **Programa de promoção do turismo catarinense ação: estudos e pesquisas de turismo - estudo da demanda turística - alta estação 2014**. Santa Catarina, 2014b.

SANTOS, Lourdes Vidal dos. Paraná (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Programa de desenvolvimento educacional – PDE. Núcleo regional de educação: Foz do Iguaçu. Área: Educação Física. **Uma abordagem no atendimento de emergência nas escolas**. UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon, 2011.

SEBASTIANI, Fernanda. **Guarda-Vidas de Piscina: Proposta de um Curso de Formação no Estado de Santa Catarina**. 72 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2012/01.

SILVA, Danilo de Almeida Dassan da. **Necessidades e perspectivas para o ensino do Salvamento Aquático nos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2010. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, Fabrício Estevo da. **Projeto Golfinho: seis anos de um programa de educação em segurança de praias**. Monografia (Curso de Graduação em Oceanografia) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2004.

SILVEIRA, Danielles Patrick. **Salvamento Aquático: uma proposta de inclusão nas aulas de natação**. Monografia (Graduação em Educação Física). UNIVILLE – Joinville, 2009.

_____. **Salvamento Aquático Bombeiro Militar: uma proposta de inclusão em escolas e projetos de natação**. Artigo (Curso de Formação de Soldados). Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) – Florianópolis, 2011.

SOUZA, Carlos Hugo Stockler de. **O homem da ilha e os pioneiros da caça submarina**. 1999. Florianópolis: Dehon, 1999.

_____. **Do laço húngaro às estrelas**. 2011. 1 ed. Vila Velha/ES: Above Publicações, 2011.

SOUZA, Lisandra Regina. **Emergências em Educação Física: estamos preparados para intervir em acidentes com nossos alunos ou atletas?** 2006. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). **Projeto prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário**. Kim em: prevenção de afogamento em água doce. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/Projeto_prevencao/Projeto_prevencao_na_escola_2013.pdf>. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. **Afogamentos**. O que está acontecendo? Boletim – Brasil 2015. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2015.pdf>. Acesso em: 23 fev 2016.

SWIM IT UP! REGRAS DE NATAÇÃO. **As categorias no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.regrasdenatacao.com.br/as-categorias-no-brasil/>>. Acesso em: 26 fev 2016.

SZPILMAN, David; HANDLEY, Anthony; BIERENS, Joost; ORLOWSKI, James. **Afogamento**: tragédia sem atenção. In: Revista Emergência. Setembro, 2012.

TRAVESSIAS.COM. **Resultado categoria masculino 1500m 17ª Peri**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.travessias.com/index.php/component/k2/item/437>>. Acesso em: 26 fev 2016.

VASCONCELLOS, Marcos Barros de; SANTOS, Reginaldo Oliveira. **Um estudo sobre o ensino do auto-salvamento nas aulas de natação, para crianças de 4 a 6 anos, como conteúdo auxiliar na prevenção de afogamentos**. 2004. Artigo monográfico (Pós graduação “*Latu Sensu*” em natação e hidroginástica). Faculdades Integradas Maria Tereza, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/biblioteca/temas/artigo_Barros.pdf>. Visitado em 21 de maio de 2015.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Tradução de Anita Viviani. Verificação Científica de Valdir Barbanti. São Paulo: Manole, 1991.

WILLING, Renata Matheus; PALMA, Luciana Erina; LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker. **Semelhanças da iniciação esportiva na educação física escolar com a iniciação a natação**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: I Congresso de Iniciação Científica de Pós-Graduação. Florianópolis (SC), 2010.

**APÊNDICE A – PROGRAMA DE MATÉRIAS E PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA
(PROMA/PUD) DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM**



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
CBM	Conhecendo o CBMSC	Projeto Guarda-vidas Mirim	8	2016.2
<p>EMENTA: Apresentar o corpo docente, a instituição e o espaço físico aonde será desenvolvido o PGVMirim ao corpo discente. Trazer estímulo vocacional ao corpo discente voltado para a profissão Bombeiro Militar e esclarecimentos sobre o PGVMirim.</p>				
<p>Objetivo Geral: Apresentar as estruturas das organizações que compõem o CBMSC, de tal modo que os alunos possam compreender sua diversidade de atribuições, principalmente aquelas relacionadas às atividades de Salvamento Aquático. Trazer aos participantes do projeto a possibilidade e o estímulo da busca futura pela atuação como Guarda-vidas Civil e como Guarda-vidas Bombeiro Militar.</p>				
<p>Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no PGVMirim.</p>				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
<p>Objetivos de Aprendizagem Apresentar, ler e discutir como funciona o CBMSC no intuito de refletir a respeito da instituição, das atividades que serão realizadas no projeto e das possibilidades futuras de atuação profissional das crianças participantes do projeto, bem como conhecer, dentro das possibilidades, as instalações BM e os costumes referentes à caserna (ordem unida).</p>				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
Estrutura, espaços físicos e funções gerais do CBMSC	1	Conhecer o CBMSC, seus espaços físicos e as funções do BM (inicialmente, conhecer os participantes do projeto)	1	
Estrutura geral da atividade de SAQ	2	Conhecer a atividade de SAQ e os participantes desse processo	1	
Projeto Guarda-vidas Mirim	3	Conhecer a missão da criança contra o afogamento, os propósitos e objetivos do Projeto Guarda-vidas Mirim	1	
Ordem unida	4	Conhecer as noções básicas de Ordem Unida para entrada em forma antes do início das aulas	1	
Saída de campo 1	5	Conhecer OBM com caminhão, ambulância e que execute Atividade Técnica	2	
Saída de campo 2	6	Conhecer OBM envolvida com atividades aquáticas	2	
<p>Bibliografia básica: SOUZA, Carlos Hugo Stockler de. O homem da ilha e os pioneiros da caça submarina. 1999. Florianópolis: Dehon, 1999. _____. Do laço húngaro às estrelas. 2011. 1 ed. Vila Velha/ES: Above Publicações, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: https://portal.cbm.sc.gov.br/ws_portal/; www.incendioconsultoria.com.br</p>				



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
NATSAQ	Natação, autossalvamento e técnicas básicas de salvamento aquático	Projeto Guarda-vidas Mirim	34	2016.2
EMENTA: Estilos de natação (crawl, costas, peito e nado de aproximação), polo aquático, fluabilidade vertical e horizontal, salvamento aquático e salvamento aquático desportivo.				
Objetivo Geral: Capacitar os integrantes do projeto quanto à prática de natação, autossalvamento e técnicas básicas de salvamento aquático.				
Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no Projeto Guarda-vidas Mirim				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
Objetivos de Aprendizagem				
<ul style="list-style-type: none"> - Executar e desenvolver de forma gradativa, através de exercícios corretivos, educativos e recreativos, a prática dos estilos crawl, costas, peito e do nado de aproximação; - Executar e desenvolver de forma gradativa, através de exercícios corretivos, educativos e recreativos, a fluabilidade vertical e horizontal, exercícios de mergulho e da modalidade de polo aquático; - Executar e desenvolver, em consonância com as capacidades motoras dos participantes do projeto, atividades recreativas e técnicas que envolvam salvamento aquático e salvamento aquático desportivo. 				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
Nado Crawl	1	Exercícios corretivos e educativos de deslocamento, respiração uni e bilateral, braçada, pernada, saídas e viradas, exercícios de velocidade, percursos longos de natação e natação em ambientes naturais.	12	
Nado costas	2	As diferenças organizacionais Modelos de Bombeiros no contexto nacional e internacional	4	
Nado peito	3	Apresentar detalhes do instrumento avaliativo a ser utilizado (anexar os critérios de avaliação caso a VC/VI contenham questões abertas ou caso seja desenvolvido uma VTP).	4	
Nado de aproximação	4	Exercícios corretivos e educativos de deslocamento, respiração frontal, braçada, pernada, saídas e viradas e exercícios de velocidade	3	
Autossalvamento	5	Exercícios corretivos e educativos que envolvam a fluabilidade horizontal, vertical e técnicas de pernada alternada; prática de exercícios corretivos e educativos da modalidade de polo aquático.	4	
Técnicas básicas de Salvamento Aquático	6	Técnicas que envolvam a entrada na água, aproximação, mergulho, abordagem, transporte e retirada de vítima da piscina.	5	
Salvamento aquático desportivo	7	Promoção de pequenas competições que envolvam as provas que integram os campeonatos de salvamento aquático desportivo.	2	
Bibliografia básica: COELHO, Paula Bittencourt. Natação para crianças e iniciação ao Pólo Aquático: “fundamentos para uma				

proposta diferenciada”. 2006. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UFS. Florianópolis, 2006.

FERREIRA, Bruno Nunes. **O polo aquático como recurso pedagógico para o ensino da natação**: um relato de experiência. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87664/000911753.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 26 fev 2016.

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 1999.

MADUREIRA, Fabrício (Organizador). **Técnicas de auto-salvamento no meio líquido**: uma abordagem para a diminuição dos altos índices de afogamento na infância. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 8, p. 193-197, 2009. Disponível em: <http://www.academiagb.com.br/media/arquivos/espaco_mgb/documentos/T%C3%A9cnica_de_salvamento_no_meio_l%C3%Adquido.pdf>. Acesso em: 26 fev 2016.

MURCIA, Juan Antonio Moreno; ABELLÁN, Jesús. **El descubrimiento del salvamento acuático en la escuela a través del método acuático comprensivo**. p. 83-108. In: 3^{er} Congreso de salvamento y socorrismo de Galicia. Sanxenxo (Pontevedra), 2003. Fundación IDISSA. Xaniño: A Coruña, 2004.

OLIVEIRA, Larice Ravágia de; ROCHA, Cláudia Christina Mendes; MENDES JÚNIOR, Fernando Afonso; MENEZES, Aline Oliveira. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios**. @argumentandum. Revista eletrônica das Faculdades Sudamérica, Vol 5, p. 111-130, 2013. Disponível em: <<http://www.sudamerica.edu.br/revista/?p=471>>. Acesso em 7 mar 2016.

VASCONCELLOS, Marcos Barros de; SANTOS, Reginaldo Oliveira. **Um estudo sobre o ensino do auto-salvamento nas aulas de natação, para crianças de 4 a 6 anos, como conteúdo auxiliar na prevenção de afogamentos**. 2004. Artigo monográfico (Pós graduação “*Latu Sensu*” em natação e hidroginástica). Faculdades Integradas Maria Tereza, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/biblioteca/temas/artigo_Barros.pdf>. Visitado em 21 de maio de 2015.

Bibliografia complementar:

MATIELLO JÚNIOR, Edgard (org). **O salvamento aquático e o auto-salvamento como ferramenta educacional dentro da natação**. Oficina. Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física, Centro de Desportos, UFSC. Florianópolis, 18 out 2010 e 27 out 2010.

MESTRE, A.; COSTA, R. **Junior Lifeguard Educational Program**. Creating a water safety culture. 10-year perspective of program implementation in Portugal. In: World Conference on Drowning Prevention. Resumo. Penang, Malasya, 2015. Disponível em: <http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/RESGATE%20Junior%20Lifeguard%20Educational%20Program.pdf>. Acesso em: 18 fev 2016.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
LIT	O litoral de Santa Catarina e suas praias	Projeto Guarda-vidas Mirim	6	2016.2
EMENTA: Cuidados básicos a serem tomados em ambientes aquáticos de lazer na região litorânea.				
Objetivo Geral: Apresentar aos alunos do projeto as características morfodinâmicas do ambiente praial, bem como os cuidados a serem tomados diante delas.				
Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no Projeto Guarda-vidas Mirim.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
Objetivos de Aprendizagem - Ler, discutir e assistir aos vídeos e demais materiais didáticos disponibilizados no PGVMirim a cerca das características do ambiente praial e dos cuidados a serem tomados nestes locais; - Realizar saídas de campo a fim de verificar, na prática, o conteúdo anteriormente estudado em sala de aula.				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
O litoral de SC e suas praias	1	Características gerais do ambiente praial e os cuidados referentes a eles.	2	
Saída de campo 3	2	Visita a(s) praia(s) e posto de Salvamento	4	
Bibliografia básica: ALVES, Eliana dos Santos; NIECE, Alberto M.; RAMOS, Ana Luiza M.; NOVAES, Lenir. Projeto Golfinho: guia de atividades práticas. 58 p. Santa Catarina: ESTADO DE SANTA CATARINA. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA FAMÍLIA. DIRETORIA DE TRABALHO E RENDA. COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SINE/SC, [1999]. HORÁCIO, Renato Viana. Ampliação do Projeto Golfinho nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Florianópolis-SC. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. SANTANA, João Batista. Natação e suas possibilidades educativas para crianças do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) na Ilha de Florianópolis. 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Licenciatura em Educação Física. UFSC, Florianópolis, 2005.				
Bibliografia complementar: SILVA, Fabrício Estevo da. Projeto Golfinho: seis anos de um programa de educação em segurança de praias. Monografia (Curso de Graduação em Oceanografia) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2004.				



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
INT	O interior de Santa Catarina, suas lagoas, rios, represas e barragens	Projeto Guarda-vidas Mirim	6	2016.2
EMENTA: Cuidados básicos a serem tomados em ambientes naturais de água doce.				
Objetivo Geral: Apresentar aos alunos do projeto as características específicas de ambientes naturais de água doce com finalidade de lazer, bem como os cuidados a serem tomados diante deles.				
Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no Projeto Guarda-vidas Mirim.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
Objetivos de Aprendizagem - Ler, discutir e assistir aos vídeos e demais materiais didáticos disponibilizados no PGVMirim a cerca das características dos ambientes naturais de lazer de água doce e dos cuidados a serem tomados nestes locais; - Realizar saídas de campo a fim de verificar, na prática, o conteúdo anteriormente estudado em sala de aula.				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
O interior de SC, suas lagoas, rios, represas e barragens	1	Características gerais dos ambientes naturais de lazer em água doce e cuidados referentes a eles.	2	
Saída de campo 4	2	Visita(s) a ambientes naturais de lazer em água doce	4	
Bibliografia básica: SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Projeto prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário . Kim em: prevenção de afogamento em água doce. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.sobrasa.org/Projeto_prevencao/Projeto_prevencao_na_escola_2013.pdf >. Acesso em: 17 fev 2016.				
Bibliografia complementar: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS (CBMGO). 6º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR. Prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário : Conclusões finais. Itumbiara, 2014.				



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
PISC	Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina	Projeto Guarda-vidas Mirim	6	2016.2
EMENTA: Cuidados básicos a serem tomados em parques aquáticos, piscinas e congêneres.				
Objetivo Geral: Apresentar aos alunos do projeto as características específicas dos parques aquáticos, piscinas e congêneres, bem como os cuidados a serem tomados nestes locais.				
Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no Projeto Guarda-vidas Mirim.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
Objetivos de Aprendizagem - Ler, discutir e assistir aos vídeos e demais materiais didáticos disponibilizados no PGVMirim a cerca das características dos parques aquáticos, piscinas e congêneres e dos cuidados a serem tomados nestes locais; - Realizar saídas de campo a fim de verificar, na prática, o conteúdo anteriormente estudado em sala de aula.				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina	1	Características gerais dos parques aquáticos, piscinas e congêneres de Santa Catarina e os cuidados referentes a eles.	2	
Saída de campo 5	2	Visita(s) a parque aquático	4	
Bibliografia básica: SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Projeto prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário . Kim em: prevenção de afogamento em água doce. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.sobrasa.org/Projeto_prevencao/Projeto_prevencao_na_escola_2013.pdf >. Acesso em: 17 fev 2016.				
Bibliografia complementar: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). Diretoria de Atividades Técnicas-DAT. Normas de Segurança Contra Incêndios . Instrução Normativa (IN 033/DAT/CBMSC). Parques aquáticos piscinas e congêneres. Editada em 28 mar 2014b. Disponível em: < http://www.cbm.sc.gov.br/dat/images/arquivo_pdf/IN/IN_29_06_2014/IN_33.pdf >. Acesso em: 06 junho 2015.				
SANTA CATARINA. Lei nº 16.768, de 24 de novembro de 2015 . Dispõe sobre a instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina. Poder Executivo, Florianópolis, SC, 24 nov. 2015.				



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE MATÉRIAS				
SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CURSO	H/A	Versão
FUT	O Guarda-vidas Mirim e seus futuros desafios	Projeto Guarda-vidas Mirim	2	2016.2
EMENTA: Formação continuada. Importância da conclusão do ensino fundamental e médio. Realizar novos projetos do CBMSC. Continuar a prática das modalidades aquáticas.				
Objetivo Geral: Apresentar ao corpo discente do projeto a importância da formação continuada, da continuidade nos estudos, na prática das atividades aquáticas e da continuidade em participar dos projetos desenvolvidos pelo CBMSC.				
Público Alvo: Crianças dos anos finais do ensino fundamental matriculadas no Projeto Guarda-vidas Mirim.				
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA				
Objetivos de Aprendizagem - Conhecer a importância da conclusão do ensino fundamental e médio; - Identificar as possibilidades de participação em outros projetos do CBMSC; - Continuar a prática das modalidades aquáticas após o PGVMirim.				
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A	
A importância da conclusão dos ensinos fundamental e médio	1	Perspectivas profissionais futuras, possibilidade de ingresso no CBMSC	1	
A continuidade da prática de modalidades aquáticas	2	Aprimoramento continuado das modalidades, possibilidade da participação de campeonatos, preparação para realização do CFGVC, redução cada vez maior das chances de ser uma vítima em potencial.	1	
Os outros projetos sociais do CBMSC	3	Bombeiro Mirim, Projeto Golfinho, Bombeiro Juvenil, CFGVC, CBAE, CAAE	1	
Bibliografia básica: DONADEL, Willian Becker. 2011. Projeto Bombeiro na Escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de Educação Física. Artigo (Curso de Formação de Soldados). Centro de Ensino Bombeiro Militar. Florianópolis, 2011.				
Bibliografia complementar: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). Home. CBMSC, Santa Catarina, 2016. Disponível em: < https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/historia >. Acesso em: 8 mar 2016.				

**ANEXO B – CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DE INSTRUTORES PARA O PROJETO
GUARDA-VIDAS MIRIM**

SELEÇÃO DE INSTRUTORES PARA O PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM				
Eixo	Critério	Pontuação Unitária	Unidade de Medida	Pontuação Limite
Formação Acadêmica	Especialização <i>Stricto Sensu</i> na área de Educação Física	25	curso	25
	Especialização <i>Lato Sensu</i> Na área de Educação Física	20	curso	20
	Graduação Na área de Educação Física	15	curso	15
	Ensino Médio	10	curso	10
	PONTUAÇÃO MÁXIMA (vale a maior formação)			
Formação Docente (militar)	Curso de Capacitação em Técnicas de Ensino ou Formação Acadêmica para docência (licenciatura, magistério superior)	5	curso	5
	Curso de Formação de Instrutor de Guarda-vidas	5	curso	5
	Curso de Formação de Guarda-vidas Militar	5	curso	5
	Instrutor do Curso de Capacitação de Instrutores do Projeto Golfinho	5	curso	5
	Instrutor do Projeto Golfinho	5	curso	5
	Bombeiro Educador (SENASP – EAD)	5	curso	5
	PONTUAÇÃO MÁXIMA (soma-se a pontuação de cada item)			
Formação Docente (civil)	Curso de Formação de Guarda-vidas Civil ou Guarda-vidas de Piscina	5	curso	5
	Curso de Instrutor do Projeto Golfinho	5	curso	5
	Curso Básico de Atendimento Emergencial	3	curso	3
	Curso Avançado de Atendimento Emergencial	2	curso	2
	Curso de Instrutor do Projeto Bombeiro Mirim	5	curso	5
	PONTUAÇÃO MÁXIMA (soma-se a pontuação de cada item)			

Pontuação máxima para atuação Como instrutor do PGVMirim	55
Pontuação ideal para atuação como instrutor do PGVMirim	45
Pontuação aceitável para atuação como instrutor do PGVMirim	15